

-----ATA N.º 269-----

----- Aos três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um, no Centro das Artes e do Espectáculo de Sever do Vouga, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Mário José Costa da Silva, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

-----Ordem de Trabalhos-----

1 Período da Ordem do Dia-----

1.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara-----

1.2 Regulamento de Incentivo à Natalidade – 1ª Alteração-----

1.3 AHBVSV – Equipa de Intervenção Permanente – Compromissos Plurianuais-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e dez minutos.-----

----- O Presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

- Ana Cristina da Silva Tavares-----

- António Augusto Macedo de Cruz-----

- António Carlos Bivar Branco e Penha Monteiro-----

- António Fernando da Silva Dias-----

- Beatriz Manuel Lourenço Soares-----

- Belmiro Manuel Marques-----

- Carlos Manuel Martins Tavares-----

- Cipriano de Arede Nogueira-----

- Custódio Tavares Pereira de Lima-----

- David da Silva Alves-----

- Diana Clara Bastos Rodrigues de Paiva-----

- Edite Bastos Rodrigues-----

- Elmano Jorge Ribeiro da Silva-----

- Iolanda Maria Ribeiro Silva Matos-----

- Jorge Manuel Henriques da Graça-----

- José Carlos Ribeiro de Sousa-----

- Júlio Martins Fernandes-----

- Luís Filipe Tavares da Silva Pedro-----

- Mariana Fernanda Martins de Bastos-----

- Mário José Costa da Silva-----

- Patrícia Sofia Martins Santos-----

- Paula Cristina Dias Coutinho-----

- Paulo Alexandre Pereira Henriques Lourenço-----

- Pedro Miguel Martins Mendes-----

- Renata Liliana da Costa Marques-----

- Sérgio Soares da Silva-----

- Tony Pedro Ribeiro Martins-----

--- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de António José Martins Coutinho, Presidente; José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, Vice-Presidente; Maria Elisabete Martins Henriques, Raul Alberto da Conceição Duarte, Paulo César de Bastos Martins, Pedro Amadeu Fernandes Lopes Lobo e Ricardo Manuel Tavares da Silva, Vereadores.---

--- Foram registadas as seguintes faltas: Ana Maria Tavares Mendes, que foi substituída por Renata Liliana da Costa Marques e Ana Patrícia da Silva Ferreira, que foi substituída por Belmiro Manuel Marques.-----

Foi, ainda, registada a falta do Presidente da Junta de Freguesia de Rocas do Vouga.-----

--- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos desta sessão.-----

-----Ordem de trabalhos-----

1 Ata – Foi apreciada a ata n.º 268, da sessão ordinária de 30 de junho de 2021, a qual foi disponibilizada em tempo aos membros para consulta e análise, pelo que se dispensou a sua leitura, e foi aprovada, por unanimidade, pelos membros António Cruz, António Monteiro, António Dias, Beatriz Soares, Belmiro Marques, Cipriano Nogueira, Custódio Lima, Diana Paiva, Edite Rodrigues, Elmano Silva, Jorge Graça, José Sousa, Júlio Fernandes, Mariana Bastos, Mário Silva, Patrícia Santos, Paula Coutinho, Pedro Mendes, Renata Marques e Sérgio Silva.-----

1.2 Correspondência:-----

1.2.1 Relatório do auditor externo sobre a informação Económica, Financeira e Orçamental do Município de Sever do Vouga – 1º Semestre de 2021 – O órgão deliberativo tomou conhecimento.-----

O Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da seguinte correspondência recebida:-----

- Convite para o 37º aniversário da Associação Cultural e Social de Couto de Esteves;---
- Convite para o 36º aniversário da ADCR Senhorinhense;-----
- Por parte da autarquia convites para os espetáculos dos projetos “Cultura entre Pontes”, “3 Territórios, 1 Rio que nos Une” e “(Re)Vive & Fica”.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Há pouco, em conferência de líderes, tomámos uma decisão em conjunto. Percebendo que, alguns membros da Assembleia Municipal têm hoje a sua última sessão, já que se vão despedir pelo facto de não se recandidatarem, e porque alguns deles querem dizer algumas palavras na hora da despedida, vamos fazer o seguinte: todos aqueles deputados municipais que se queiram despedir, porque vai ser a sua última sessão, se tiver alguma intervenção no final da sua intervenção política, despedem-se. Se houver deputados que não têm nenhuma intervenção política ao longo desta ordem do dia e que queiram dizer duas ou três palavras de despedida, então no final do período de antes da ordem do dia darei a palavra a esses deputados para que, se o entenderem, se quiserem vir ao púlpito fazerem essa mesma despedida.-----

-----3 – Período Antes da Ordem do Dia-----

3.1 – Assuntos de Interesse Local-----

----- O Presidente da Assembleia Municipal solicitou aos membros que pretendiam inscrever-se para intervir no período de antes da ordem do dia, que transmitissem essa intenção, com vista a realizar-se o registo e à chamada por ordem de inscrição ou alternada nos termos regimentais.-----

Tony Martins – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa, senhoras e senhores deputados municipais, senhor Presidente da Câmara e restantes membros do executivo, senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, comunicação social e redes sociais, minhas senhoras e meus senhores. Estamos perante a última Assembleia Municipal desta legislatura e queria começar por fazer uma breve análise do que foram estes quatro anos. Assim sendo, relembro o que dissemos na primeira reunião de Assembleia Municipal, que foi o seguinte: “A bancada do PSD trabalhará de uma forma ativa, empenhada e com o espírito de colaboração, com a missão de servir os Severenses.” E foi o que fizemos durante todas as Assembleias Municipais, reuniões de líderes e reuniões com o executivo. Fomos uma oposição construtiva e responsável elogiando e apoiando o executivo nas medidas que considerávamos ser benéficas e positivas para o concelho. Alertando para os problemas existentes, apresentando a nossa visão alternativa, ou até mesmo criticando quando necessário, mas sempre de uma forma construtiva e apresentando de eventuais soluções. Analisando estes quatro anos, é notório que muito pouco mudou. O concelho não evoluiu, aliás, regrediu mesmo em número de habitantes o que reflete bem a incapacidade das políticas adotadas pelo Executivo de reter e atrair novos habitantes para o concelho. É urgente refletir. Pensar e planear a médio longo prazo, pois preocupa-nos a desertificação, abandono da população ativa e consequente envelhecimento do nosso concelho. Durante estes quatro anos, foram inúmeras as vezes que a bancada do PSD alertou para a necessidade urgente

do executivo reforçar as políticas saúde, emprego, educação, habitação, turismo e juventude. Tendo em vista colmatar algumas dessas carências, apresentamos à Assembleia Municipal moções que foram aprovadas, nomeadamente:-----

- Criação do Plano Municipal de Saúde, que visa identificar as necessidades do Concelho e assim tomar as devidas ações no sentido de melhorar o serviço de Saúde do nosso concelho;-----
- Protocolo tripartido para a criação de incentivos à fixação de médicos nas nossas unidades de saúde, e desta forma responder à grave falta de médicos nas unidades de Saúde do concelho;-----
- Proposta de expansão da ARU às Freguesias, desta forma apoiar o desenvolvimento das nossas freguesias que sofrem de uma forma mais agravada o abandono e desertificação;-----
- Redução da Taxa Variável de IRS, como forma de incentivo à captação de pessoas para o concelho;-----
- Proposta de criação de comissão de implementação de transferência de competências para o município, conseguindo assim um consenso alargado entre as forças políticas e entidades representativas das diversas áreas dos sectores a transferir.-----

Também colaboramos com o executivo na apresentação de contributos para melhoria dos diversos orçamentos, das quais destacamos os seguintes:-----

- Reforço de verbas para as freguesias, graças a esta medida, as freguesias têm hoje uma maior autonomia financeira que lhe permite responder e resolver de uma forma mais célere os problemas do dia-a-dia;-----
- Reforço do apoio às IPSS, com a celebração de protocolos para que assegurem mais serviços e apoios aos Severenses;-----
- Criação de Fundo de Emergência Municipal, para dar resposta no apoio social, de Saúde, às pessoas e economia local, que tenham dificuldades comprovadas devido à pandemia Covid-19;-----
- Estabelecimento de medidas concretas com vista a conservação e manutenção de todos os equipamentos municipais do concelho;-----
- Estabelecimento do Conselho Municipal da Juventude, entre outras, que por razões de grelha de tempos, não consigo referenciar.-----

Nas diversas Assembleias Municipais, temos alertado para a necessidade urgente de uma mudança de visão política, nomeadamente no que diz respeito à forma como são encarados os problemas. O concelho necessita urgentemente de políticas que visem sobretudo a criação de emprego, e desta forma incentivar a retenção e fixação de pessoas, e sobretudo, dos mais jovens. Assim sendo, o apoio e dinamização da nossa indústria, agricultura, comércio e turismo, bem como o incentivo à criação de novas empresas nesses sectores, é essencial. Para isso é necessário definir uma estratégia integrada e articulada com as diversas áreas, nomeadamente, Acessibilidades, Saúde, Apoio Social, Cultura, Turismo, Restauração e Agricultura. Ser autarca é, antes de mais, ser o representante do povo, o nosso trabalho deve ser feito tendo em conta o bem-estar de uma comunidade. Enquanto líder da bancada parlamentar do PSD, tenho ainda a registar que ao longo desta legislatura, houve sempre um espírito aberto ao diálogo e respeito entre as diversas forças políticas, que contribuiu para a resolução de diversos problemas. o qual felicito desde já todos os membros da Assembleia Municipal. Queria também expressar aqui a minha gratidão pelo trabalho desenvolvido pelos membros da bancada parlamentar e vereação do PSD demonstrando um tremendo espírito de equipa e colaboração mútua, a todos muito obrigado. Por motivos profissionais, tomei a decisão de não integrar qualquer cargo político nas próximas eleições, assim sendo queria terminar esta minha intervenção desejando a todos os que forem eleitos, que deem o seu melhor pelo futuro do nosso concelho porque os Severenses merecem todo o nosso empenho e dedicação. Muito obrigado.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da mesa. Queria começar por cumprimentar o senhor Presidente da Câmara e a Câmara, senhores deputados municipais, senhores Presidentes de Junta, o público que aqui está presente, comunicação social também, e, nesta que é a última reunião da Assembleia Municipal que temos, neste mandato, acho que era importante assinalar aquilo que, para nós, são alguns dos aspetos mais importantes daquilo que foi o funcionamento deste órgão. Pela primeira vez, não houve maioria absoluta de nenhum partido neste órgão. E isso não significou impedir que a assembleia funcionasse e que a Câmara tivesse os seus instrumentos aprovados. Obrigou foi a que todos conversássemos e todos procurássemos encontrar forma de consensualizar aquilo que era melhor e aquilo que era mais importante para Sever do Vouga. E, aí, eu queria começar por sublinhar que o CDS não tem maioria nesta assembleia, mas conseguiu que, praticamente, todas as suas propostas fossem aprovadas e isso deveu-se ao mérito dessas propostas e ao facto de ter havido, obviamente, disponibilidade dos outros para as ouvir. Dessas propostas aprovadas eu queria sublinhar três, porque acho que são particularmente importantes. Uma, diz respeito ao funcionamento desta Assembleia Municipal e foi ter-se começado a descentralizar e, pela primeira vez, ter havido Assembleia Municipal nas freguesias e não apenas no centro da vila. Esta transmissão, que está a ser realizada hoje, foi, também, proposta do CDS. Mas, não foi apenas em relação ao funcionamento da Assembleia Municipal. Foi, também, em relação a matérias financeiras como o reduzir a parcela da Câmara de IRS para metade que conseguimos por proposta do CDS. E, o transporte escolar gratuito para todas as crianças até ao 12º ano. Não podia deixar, nesta que é a última reunião, para além de todas as outras propostas que foram aprovadas e, muitas delas, não cumpridas pela Câmara, até hoje, mas não queria deixar de sublinhar estas porque estas avançaram para o terreno. Obviamente que, quando nós olhamos para aquilo que são as opções que temos nas autarquias, são escolhas que temos que fazer e eu sei que esta é a última reunião da Assembleia Municipal e esta reunião permite, de alguma forma, que se proceda a alguns esclarecimentos. Numa questão que é central para Sever do Vouga, que é a questão dos médicos, eu considero que é importante sublinhar que, mesmo que estejam a ser colocados médicos no âmbito do último concurso que foi realizado para o Centro de Saúde de Sever do Vouga, é fundamental garantir que, quem está nas freguesias de Silva Escura e Dornelas e Rocas do Vouga tem acesso a esses médicos e sabemos que uma das dificuldades que tem existido é a fixação desses médicos. Podem até vir aos concursos, mas estão dois ou três meses e saem e esse é um desafio que tem que ser assumido e que é de garantir que há incentivos para que esses médicos cá se fixem, fiquem no nosso Centro de Saúde. E, na sequência do debate na última Assembleia Municipal, não posso deixar, também, de chamar a atenção para quem criticou a proposta, do CDS, da Câmara avançar com contratos com médicos para que seja prestado, o mais depressa possível, apoio médico a quem não o tem e não tem recursos para os pagar. Aquilo que está a acontecer, neste momento, em campanhas eleitorais, ao longo do país. Eu chamei a atenção que já havia uma autarquia do Partido Socialista que tinha feito isto. Sintra, por exemplo. Neste momento, temos Torre de Moncorvo, que é, também, uma autarquia do interior, a propor seguros de saúde para todos aqueles que não têm médico. E, no caso da Câmara Municipal de Lisboa, que foi aprovado ainda ontem à noite, temos o candidato do PSD, da coligação com o CDS, a propor, também, seguros de saúde para quem tem mais de sessenta e cinco anos. Esta é uma questão central para Sever do Vouga e que vai estar no centro das preocupações de todos os severenses e para a qual nós temos de encontrar uma resposta o mais célere possível. E, por fim, tudo isto são opções. Eu gostaria de lançar um último desafio ao senhor Presidente da Assembleia Municipal. Neste momento, estão apresentados os candidatos dos vários partidos. Nós temos esta como a última reunião da Assembleia Municipal, mas não se recandidatando o senhor Presidente, eu lançava a todos os partidos, porque é que não organizam um debate em que os candidatos à Câmara e os candidatos à Assembleia Municipal. Lançamos este desafio para que se debatam as diferentes opções, aquilo que

nos distingue, mas também saibamos encontrar aquilo que nos une e este é o desafio que eu deixo, neste momento, ao senhor Presidente da Assembleia Municipal nesta que é a sua última Assembleia Municipal.-----

Patrícia Santos – Muito boa tarde a todos. Senhor Presidente da mesa da assembleia municipal e restantes membros, senhor Presidente da Câmara Municipal e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, senhores Presidentes de Junta, comunicação social, público presente e online. Boa tarde a todos. Durante os quatro anos em que pertencei à bancada do PSD, em todas as Assembleias Municipais, abordei o tema da saúde do nosso concelho e durante esses quatro anos, o senhor Presidente e seus vereadores deram pouca importância às nossas sugestões e/ou alertas. Vejamos, na Assembleia Municipal de 26 de abril de 2019 foi aprovado, por todos nós, o Plano Municipal de Saúde, mas até à data de hoje que o mesmo não sai do papel nem das falsas promessas. Senhor Presidente, queremos respostas objetivas. Quando foi o vosso último contacto com a empresa que está, segundo vós, a tratar da elaboração do plano, mas que não sabemos qual é? Qual o progresso dos trabalhos? Que propostas são? A equipa está composta? Quem são? Quando é a primeira reunião do Plano Municipal de Saúde? Senhor Presidente da mesa, não é seu dever e obrigação assegurar que as moções aqui aprovadas, nomeadamente o Plano Municipal de Saúde, que tanto iria ajudar a uma melhor organização e antecipação de problemas na saúde dos severenses, seja colocado em prática? Afinal qual é a sua função se nem fiscaliza a implementação das moções aqui aprovadas? A saúde e o bem-estar dos severenses, senhor Presidente, sobretudo daqueles que ficaram sem médico de família, deveria ser a vossa prioridade e não os saldos do alcatrão. Se não, vejamos. Duas extensões de saúde sem médico de família em menos de um ano, uma prestes a encerrar, outras funcionam a tempo parcial e o risco de ficarmos sem qualquer tipo de extensão de saúde ou UCSP no nosso concelho é enorme, aliás parece que é do vosso interesse que isso aconteça, dado o claro desinteresse demonstrado ao longo dos consecutivos mandatos que tem exercido, quanto a políticas de saúde, não tem um plano, um objetivo, nem uma genuína preocupação com os severenses, afinal os senhores estão devidamente assegurados quanto a questões de saúde, porque se dariam ao trabalho de se preocuparem com a saúde dos munícipes. O problema é que atrás do encerramento das extensões de saúde, vai tudo o resto, desde a concentração dos infantários e das escolas primárias em Sever, deixando as nossas aldeias envelhecidas ainda mais abandonadas. Hoje o senhor Presidente irá dizer-nos que virão dois ou três médicos para Sever, um deles nomeadamente, para a extensão de saúde de Rocas do Vouga, a questão que se coloca é, durante quanto tempo irão ficar? Os senhores asseguraram, conforme sugerido por nós na assembleia de 30 de abril, condições físicas e monetárias atrativas para a fixação definitiva dos médicos no nosso concelho? O senhor Presidente disse, na última assembleia estar a ser estudado o enquadramento legal sobre a celebração de um protocolo, com outras instituições, para a contratação temporária de dois médicos, de forma a colmatar a falta existente, é nesse âmbito que estes médicos prometidos por vós vem para o nosso concelho? Podemos ver esse protocolo? Ou confiar nele? Mais, e o apoio ao transporte para deslocação de idosos aos hospitais e à nossa UCSP prometida há quatro anos, mas cujo regulamento só veio a aprovação na Assembleia de 30 de abril, já está em vigor? Quanto tempo demora a implementar, visto que a maioria dos utentes das extensões de saúde encerradas são idosos e dependentes da boa vontade alheia? Ou o senhor Presidente disponibiliza alguma das confortáveis viaturas elétricas adquiridas recentemente pela câmara municipal num valor de cem mil euros para o transporte dos utentes? Um Plano Municipal de Saúde, senhor Presidente, serve para antecipar cenários e colmatar as falhas existentes, assegurando uma eficaz organização de recursos humanos e físicos. Mas, em Sever não há falhas ao nível da saúde. Pelo menos da saúde particular dos senhores não há falhas, já dos munícipes a história é outra. A saúde não pode ser um remendo e uma promessa de panfleto oca, apregoada de quatro em quatro anos, nem podem prometer o que não têm capacidade de executar, em política não

pode valer tudo. O populismo não pode estar acima da integridade e as redes sociais não podem ser usadas para desvirtuar a verdade, pois isso não é fazer política pelo bem-estar do povo, isso é a política do narcisismo.-----

Sérgio Silva – Muito boa tarde senhor Presidente, senhores deputados municipais, minhas senhoras e meus senhores, senhores vereadores. A minha intervenção de hoje é dirigida ao senhor Presidente da Câmara que, em 2013, concorreu a esta Câmara com o lema “pelas pessoas”. Em 2017 candidatou-se com o lema “por Sever continuar a fazer” e, este ano, regressou ao lema “pelas pessoas continuar a fazer”. Pois, realmente, nestes últimos quatro anos, as pessoas foram esquecidas e nada melhor do que regressar às pessoas para fazermos o balanço deste mandato. Uma pessoa de Sever do Vouga que queira fixar-se e construir casa numa das freguesias no concelho continua a não ter um condigno acesso ao seu prédio, não tem abastecimento de água nem de saneamento na sua rua e a rede elétrica está, em alguns casos, a centenas de metros do local ficando em milhares de euros a puxada da baixada. Por isso, essa pessoa vai construir no concelho vizinho. Uma pessoa de Sever do Vouga que queira deixar o seu filho numa creche deste concelho, mas se o seu local de trabalho é fora do concelho ou nenhum dos progenitores trabalhe numa das IPSS da creche a sua criança não vai ter vaga e é levada para um concelho vizinho. Uma pessoa que pretende ou precisa de ir para um lar, em Sever do Vouga, existe uma lista de espera com centenas de pessoas e essa pessoa tem que ir para um lar de um concelho vizinho. As pessoas de Sever do Vouga continuam a pagar a respetiva taxa de resíduos sólidos urbanos, mas o lixo continua a ficar semanas e semanas à espera de ser recolhido, ao contrário do que esta Câmara diz que é apenas quando o camião está avariado. Uma pessoa que queira investir neste concelho e que a Câmara não consegue responder com um lote na zona industrial, essa pessoa vai investir e instalar a sua empresa num concelho vizinho. Para a história, os últimos quatro anos ficará, também, o encerramento de quatro escolas primárias, três jardins de infância, e de duas extensões de saúde de freguesia no concelho de Sever do Vouga. Minhas senhoras e meus senhores, estas são competências básicas que a lei atribui aos municípios, mas que o de Sever do Vouga não consegue corresponder e, por isso, os jovens não se fixam, as boas empresas fogem, os mais vulneráveis vivem na miséria e o progresso não chega cá. Pois bem, senhor Presidente, se há nove meses aqui vim votar contra o orçamento para 2021 e disse que não acreditava que o que o senhor não fez em quatro anos iria fazer em nove meses, dando-lhe, um mês mais tarde, uma outra oportunidade, hoje venho aqui confirmar que este é um concelho sem ação, sem ambição e que apenas vive da sua vaidade e de boémia. Para terminar, e ao contrário dos meus colegas anteriores que vieram aqui anunciar aquilo que fizeram, eu venho aqui anunciar e dizer aos Severenses, que também lá estão em casa, só para dizer que todas as obras que o senhor Presidente prometeu, há quatro anos, aos severenses e, em especial, aos da minha freguesia de Couto de Esteves, e que mais uma vez não cumpriu. Criar novos espaços de lazer e dinamizar os já existentes, até agora, zero. Construção da praia fluvial e cais de atracagem de barcos, zero. Valorizar as aldeias tradicionais e promover a sua classificação no Couto de Baixo e Vilarinho, zero. Pavimentação da Rua da Alinhada, da Rua da Portelada e da Rua das Oliveiras, zero. Colocação de saneamento no Couto, zero. O caminho dos moinhos em Lourizela, zero. A pavimentação da estrada de Lourizela ao Barreiro, zero. E o arranjo urbanístico do Largo do Couto, até ao momento, zero. Esta é a hora de dizer que as pessoas de Sever do Vouga estão largamente esquecidas e só mesmo a falta de vergonha pode integrar na distribuição de cartazes por todo o concelho a dizer “pelas pessoas”.-----

Diana Paiva – Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Fomos eleitos, há quatro anos atrás, para representar os Severenses neste órgão que tem competências a nível de apreciação e fiscalização. A maior parte de nós tem a sua profissão, a qual constitui o seu ganha-pão, não vivendo de cargos políticos nem

tendo das maiores ambições políticas, que não ao nível da sua terra e, por isso, fazemos política ao nosso jeito. Somos Severenses ou porque aqui nascemos, ou porque aqui criamos as nossas raízes por via familiar ou laboral. Passados estes quatro anos podemos fazer uma retrospectiva do mandato exercido. Entendemos que a política não se faz num exercício mental de, perdoem-me a expressão, “bota-abaixo”, nem de populismo barato, tem que ser responsável, com um exercício de alerta, de construção de pontes, de colaborar onde é de colaborar e de apontar o dedo quando assim se deverá fazer, claro está, ao nosso jeito de Severenses como somos. Olhando para os alertas dados e dedos apontados ao longo deste mandato, ficou um amargo de boca em relação ao que não se fez, e, por isso apontamos o dedo e por vezes o caminho. A Câmara e as Juntas de freguesias realizaram acordos de execução para transferência de algumas competências do município para estas, sendo estabelecidos compromissos para ambas as partes. Se por um lado, ao fim de algum tempo, lá surgiram novos acordos, por outro lado, deixaram de vir à Assembleia os relatórios das juntas de freguesia, que teriam que ser apreciados em cada semestre, o que lhes sucedeu, não sei, o senhor Presidente se calhar também não quis saber. Ao longo deste mandato foram vários os pedidos realizados por membros da Assembleia, requerimentos entrados, pedidos de documentos, de relatórios, e o que fez o senhor Presidente, nada, foi um contínuo não fazer caso dos pedidos, quase todos por escrito, sendo certo que o senhor Presidente da mesa seguiu pelo mesmo caminho, pois não cumpriu a sua obrigação de os demandar e dar conhecimento aos membros da Assembleia dessa ausência de resposta. Tal verifica-se mesmo agora, pois que, na última sessão de Assembleia Municipal, houve público que veio falar e no final da apresentação destes o senhor Presidente da mesa dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara e indicou ao mesmo que teria 30 dias para apresentar a resposta. Onde está essa resposta? Já se passaram mais de 60 dias e não há resposta. Também verificamos que foi difícil arrancar com o orçamento participativo, mas lá saiu, e, como vimos com projetos muito bons e válidos. Foi pedido ao senhor Presidente da Câmara que fizesse chegar à Assembleia Municipal um relatório ou um documento de análise do funcionamento e dos resultados obtidos, nunca vieram. Aliás, o orçamento participativo desapareceu do mapa. Outros municípios, mesmo com a situação de pandemia conseguiram realizá-los, e em Sever do Vouga, qual foi a sua opção senhor Presidente continuar a não fazer. Deste orçamento participativo saiu mesmo o apoio a um dos projetos para melhoramento do abrigo para animais abandonados. Este é um problema muito sério no nosso concelho, pois sabemos de uma quantidade razoável de animais errantes que, já não terão lugar neste abrigo e mesmo no canil intermunicipal a construir. Quando lhe é perguntado, senhor Presidente, como pretende resolver este problema brinda-nos com uma não resposta, como se o município nada tivesse que fazer. Mas erra e muito neste aspeto, tem muito para fazer, haja vontade. O canil intermunicipal não pode servir como desculpa para nada fazer, pois que se encontra demasiado atrasado, ainda não saiu do papel e do projeto e já gastou rios de dinheiro e já está cheio. Há outras políticas de contenção que é possível realizar a nível local, e tal passa pela esterilização de animais, com incentivos às famílias para o fazerem, com pedagogia perante a população em geral da necessidade da esterilização de animais, com parcerias junto das escolas para sensibilização deste problema junto das crianças, com capacitação da adoção responsável. Qual foi a sua opção senhor Presidente, continuar a não fazer. Falamos na situação catastrófica da piscina municipal, da falta de condições, pois acabamos mesmo por, há mais de um ano, a ver encerrada. Bem, a situação de pandemia até deu jeito para justificar o seu encerramento. Foi dada a informação que estaria em curso um projeto para obras na mesma, onde estão essas obras, onde está esse projeto, não há nada, senhor Presidente continua a não fazer. Relembro aqui que, devido à situação de densa floresta do concelho de Sever do Vouga, com todos os riscos de incêndio que sabemos existir, questionei qual era a opção dos Severenses para os sobrantes da limpeza dos seus terrenos. Na altura, há já bastante tempo, deu-me indicações que a CIRA teria em mãos um projeto para construção de uma pequena estação de biomassa. Fiz a mesma questão na CIRA, e a resposta foi a de

estarem a pensar pedir uma licença para a dita estação de bio- massa, mas nunca mais se ouviu falar nisso. Entretanto, senhor Presidente, a solução dada aos Severenses é a da realização de queimadas com todos os riscos que tal acarreta para a nossa floresta. Ficar à espera dos outros não é solução, a sua opção senhor Presidente, continuar a não fazer. Quero, em último lugar, deixar um voto de apreço a todos os membros desta Assembleia, deste mandato, àqueles que se irão candidatar novamente e àqueles que, porventura, decidiram não se manter nesta função, pelo trabalho que realizamos. A todos o meu muito obrigado, pois, mesmo com pontos de vista diferentes, todos queremos o melhor para o nosso concelho. Obrigada.-----

Presidente da Câmara Municipal – Boa tarde a todos. Antes de responder às questões que foram aqui colocadas, queria agradecer a todos os elementos da Assembleia Municipal o vosso desempenho, cada um com a sua forma, como é óbvio, e cada um com a sua perspectiva, pelo contributo que deram, ao longo deste mandato, para que Sever do Vouga melhorasse. É na discussão, também, nas opções diferentes que se chegam a conclusões corretas, portanto, com todas as diferenças, queria agradecer-vos a discussão e aquilo que foi a análise dos problemas e a tentativa de os resolvermos ao longo destes quatro anos. Muito obrigado. Começava aqui por uma questão que me parece que foi abrangente, e colocada praticamente por todos, que é o problema da saúde. Eu queria, em primeiro lugar, uma vez que me foi pedido, na altura, que desse uma resposta à situação, queria lamentar não tê-lo feito nesses trinta dias porque a minha intenção era, precisamente, fazer a resposta nesta assembleia. E, também, porque algumas situações só se viram alteradas nos últimos dias. Em mais do que uma assembleia, eu disse que o problema seria resolvido com a colocação de médicos que estaria no final de um concurso que terminaria no final de agosto, portanto, foi há dias, e iríamos tentar resolver a situação quer do encerramento temporário das unidades, quer também da resolução ao nível do lançamento temporário nas unidades quer dos médicos de família e das valências no Centro de Saúde, portanto, esse processo de colocação está concluído. Estão colocados três médicos. Dois deles já no Centro de Saúde. O terceiro está, ainda, de licença de paternidade, portanto, virá dentro de dias, mas está colocado. Temos já uma reunião marcada para a próxima semana, com estes três médicos, com o ACeS Baixo Vouga e com a direção do Centro de Saúde e com os novos médicos, para uma organização do serviço com vista à reposição dos serviços nas unidades de Silva Escura e Rocas do Vouga e o reforço de Pessegueiro do Vouga. Portanto, vamos tratar disso no seu conjunto com vista a que as situações se reponham. Não sei se a cem por cento. O que nós pretendemos é que elas venham a ser repostas a cem por cento e é possível que haja algumas alterações no atendimento de determinadas doenças e é disso que vamos tratar nessa reunião, o planeamento da distribuição do serviço. O objetivo final é mesmo esse, de não encerrar qualquer unidade e que os serviços sejam repostos e, ainda, quer a nível médico, quer a nível de enfermagem e apoio administrativo, as duas unidades de saúde que agora estão encerradas serão reativadas e reabertas e colocadas a funcionar com esses médicos. Entretanto, para quem não fez nada, eu tenho aqui o dossier com tudo aquilo que foi feito, com todos os organismos ligados a isto, ao longo destes dois anos, portanto, tudo o que está aqui é muito, é óbvio que se verifique que a saúde não é competência direta da Câmara, mas nós tudo fizemos para que a situação se alterasse e eu estaria a mentir se dissesse que não estou satisfeito, de certa forma podemos chegar a essa conclusão e entendermos que, afinal, os médicos foram colocados, havendo durante muito tempo alguma desconfiança da minha parte, também por aquilo que já aqui foi dito, que alguns médicos não querem vir para Sever do Vouga, o que se verificou num concurso e isso era-me dito pela senhora diretora da ARS que, normalmente, para Sever do Vouga, não concorrem, não sabemos porquê, mas concorrem a um lugar de passagem, quem está mais no interior passa por aqui, e assim foi, estão colocados os três médicos, quanto tempo eles vão cá estar, é um direito que eles têm, sendo certo que não podem já pedir mobilidade. Dois deles não pretendem pedir mobilidade tão cedo porque querem mesmo ficar aqui. Vamos acreditar que, com esta

reposição, a situação fique bastante melhorada, como digo, o nível de distribuição que vamos abordar nessa reunião, mas a perspectiva é que, com isto, se reponham todos os serviços emergentes e que se cubram outros serviços no Centro de Saúde, nomeadamente no atendimento complementar e também pensamos que isso será colocado aqui, portanto, era esta a perspectiva que nós vínhamos a pensar que acontecesse, portanto, não dei essa informação porque estava a aguardar mais informação no sentido de não vir para aqui novamente dizer que vêm amanhã ou depois e se vinham. Agora, sim, há uma certeza de que são colocados, portanto, vamos reorganizar o serviço contando com esses três médicos. Fica aqui esta informação, penso que a partir do dia treze serão repostas essas situações de falha com esses três médicos e com um grupo de enfermeiros. Também ao nível do pessoal de enfermagem há, ainda, a perspectiva de crescer, de certa forma, pelo menos com mais um enfermeiro que está em mobilidade e que vem para cá, portanto, ficam uns números até superiores àquilo que era a situação anterior ao encerramento temporário de Silva Escura e de Rocas do Vouga. Respondendo já aqui a Patrícia Santos, são processos, como sabe. Isto não é qualquer populismo. Tomei aqui nota a questão do populismo e populismo era andarmos a trazer aqui situações que ainda não estão feitas, mas o caso do Plano de Saúde, já aqui disse várias vezes, está em construção. A equipa vai ser anunciada brevemente e foi uma das questões que já colocámos por escrito à empresa que está a trabalhar o plano, no sentido de nos dizer, no imediato, qual é a equipa técnica, uma vez que, no caderno de encargos diz que equipa técnica é que nós queremos e eu quero saber os nomes de quem são as pessoas, portanto, estamos a aguardar. O último contacto com eles foi na semana passada, qual a equipa que vão atribuir ao nosso plano e trabalhar no terreno com o Conselho Municipal de Juventude e com o município, portanto, leva o seu tempo, qualquer plano demora muito tempo a executar. Só o processo inicial de preparação da adjudicação, do caderno de encargos, da contratação, só isso leva muito tempo e leva muito tempo porque nós temos um serviço reduzido de aprovisionamento que tem muitas dificuldades. Atravessámos os últimos dois meses, também porque é um período habitual de férias, uma pessoa mete quinze dias, outro mete duas semanas, e isto também complica, atrasa este processo. No entanto, espero que, brevemente, o plano esteja no terreno e que seja feita execução com os vários órgãos da autarquia. Relativamente a Tony Martins, dizer-lhe que inicialmente nós fizemos pouco, mas depois elencou aqui uma série de coisas onde até houve contributos da sua bancada para que as coisas se fizessem e fizeram. Portanto, não foi assim da forma como iniciou a sua intervenção dizendo que, durante quatro anos, nada mudou, pois depois vem a seguir dizer o que mudou nisto e naquilo, no reforço às Juntas de Freguesia, nos Orçamentos Participativos, no reforço às IPSS, etc., e outras situações. E tudo isso foi feito nestes quatro anos. Relativamente à intervenção de António Monteiro, é a mesma situação, embora não tenha dito que não foi feito, disse o contrário, que foi feito, ainda que com o contributo da bancada do CDS. Tudo bem. Eu iniciei a sessão com isso, agradeço a todos o contributo daquilo e que foi possível consensualizar a tempo e ao longo destes quatro anos vai havendo com o vosso contributo também. Nós nunca rejeitámos contributos. Discutimos opções e recebemos propostas e, algumas delas, como nós sabemos, não são aprovadas. Mas, tudo aquilo que se fez é óbvio que nós estamos aqui para ouvir e para recolher informação para saber quais são as perspectivas, sendo certo que todos têm perspectivas diferentes para o mesmo problema. Ao membro Sérgio Silva é a mesma coisa, não é possível fazermos tudo, mas muitas das coisas de que falou foram feitas. Não percebo porque é que continua a dizer que não foi feito. Aquilo que o senhor continua a chamar de praia fluvial, nós não chamamos de praia fluvial. É uma zona de fruição junto à barragem e isso estava previsto inicialmente e é isso que lá está. Essa obra está concluída e a funcionar. O largo do Couto está adjudicada e está para iniciar. O construtor tem um prazo e ainda não iniciou no terreno, mas já tem lá materiais para começar a obra, mas está adjudicada e entregue com um prazo de execução, portanto, está dentro do prazo de execução. Vilarinho e Amiais, não percebo. O senhor não tem ido aos Amiais, se calhar.

Os Amiais têm uma obra a decorrer já há muito tempo e várias coisas feitas. Relativamente a Diana Paiva, principalmente em relação à execução do Orçamento Participativo deste ano. Foi recomendado que se avançasse com o projeto do Orçamento Participativo este ano. Nós temo-lo feito sempre e temos cumprido aquilo que são os planos do orçamento participativo. Muita desta informação está na comunicação à assembleia que é a questão da piscina, por exemplo. A obra da piscina está lá dentro e muito avançada e está aqui como é que está a evoluir a construção da piscina, portanto, peço sempre informação das obras para a comunicação escrita à assembleia.-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da mesa. Queria tomar nota que o senhor Presidente da Câmara informou aqui aquilo que já sabíamos, porque procuramos informar-nos. Agora, o problema, senhor Presidente, sabe, e bem, é que não é se há médicos para Sever do Vouga, é se há médicos que ficam em Sever do Vouga. E nós chamámos a atenção que, para isso, é necessário criar incentivos. É necessário que a Câmara tome iniciativa. Sacudir a água do capote para a administração central é muito fácil de se fazer. Encontrar soluções para os problemas dos severenses é que é mais difícil e, isso, é responsabilidade da Câmara. Tanto mais que a lei atribui ao município, como claro objetivo, a defesa da saúde dos severenses. Eu podia dizer que, convenientemente, a umas semanas das eleições aparecem cá três médicos. A questão é se ficam cá os próximos quatro anos. E essa é que é a dificuldade e é essa exigência que os severenses fazem. E a forma como a questão dos médicos de família tem sido tratada, pelo Partido Socialista, é absolutamente reprovável. Em 2019, todos os portugueses deviam ter médico de família. E, infelizmente, há um milhão de portugueses e mais de quatro mil severenses, desse milhão, que não tem médico de família. Eu registo cansaço do senhor Presidente e a forma como falou daquilo que foi negociado e fechado aqui, não foi por proposta não foi por iniciativa do senhor Presidente, não foi umas propostazinhas que fizemos, não. Houve um acordo que foi feito para aprovar o orçamento. E esse acordo, nós já sabíamos que o PS incumpria com os severenses nas promessas eleitorais que faz, mas o senhor incumpriu esse acordo connosco. Aquilo que está cumprido, nós falámos e quisemos fazer pela positiva, mas as obras com que os senhores se comprometeram no orçamento, estão todas por fazer ou estão todas suspensas e não posso deixar de registar a forma como o senhor Presidente respondeu a muitas coisas, mas evitou respondeu a um desafio que eu fiz, é se está disponível para um debate com o candidato do CDS e com o candidato do PSD e o candidato do CDU. Porque, aí sim, com o debate é possível fazer esse confronto e os severenses poderem fazer a avaliação daquilo que são as propostas para o próximo mandato e aquilo que o senhor Presidente não tem cumprido. Tomamos devida nota que não aproveitou esta sua primeira intervenção para responder ao desafio. Eu reitero o desafio e fico à espera da resposta porque estou certo de que o senhor Presidente da Assembleia Municipal e os órgãos da comunicação social de Sever do Vouga de certeza que não se negarão a moderar esse mesmo debate.-----

Jorge Graça – Excelentíssimo senhor Presidente da mesa e restantes membros da mesma, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga e excelentíssimos senhores vereadores, excelentíssimos senhores deputados da Assembleia Municipal de Sever do Vouga e excelentíssimos Presidentes de Junta, comunicação social aqui presente, minhas senhoras e meus senhores, público que nos segue através da transmissão em direto. Senhor Presidente da Mesa, senhor Professor Mário Silva, sendo esta a última sessão deste mandato, portanto a última dirigida por si, uma vez que como todos sabem, por motivos pessoais que respeitamos, decidi não fazer parte de nenhuma das listas que irão a eleições no próximo dia 26, não posso, em meu nome pessoal, da bancada de PS, de muitos dos que se encontram nesta sala e dos que nos seguem via transmissão on-line e também da grande maioria dos severenses, deixar de lhe fazer um reconhecimento público pela forma correta, assertiva, rigorosa, isenta e equidistante com que sempre dirigiu os trabalhos durante este mandato. Penso que nunca ou muito raramente se notou, pela sua postura, o partido pelo qual foi eleito. Mesmo em algumas

situações em que alguns deputados, injustamente, colocaram em causa a sua direção dos trabalhos, sempre soube ultrapassar esses momentos de modo apaziguador, compreensivo e com uma rara e surpreendente elevação. Permita-me inverter os papéis a que está habituado e deixar que seja eu a classificá-lo. Vinte valores o que corresponde a um mandato de excelência. Por tudo isto e de muito mais que fica por dizer, o meu, o nosso reconhecido muito, muito obrigado, senhor Professor Mário Silva. De seguida quero falar-vos de um dos temas mais falados e usados nas últimas assembleias municipais e nos movimentos de pré-campanha eleitoral. É, sem dúvida, um tema premente pela sua vital importância para a qualidade de vida das pessoas. Serviços de saúde em Sever do Vouga. Como devem saber, foram já colocados, por concurso, três médicos nos serviços de saúde do nosso concelho, o que é uma ótima notícia para as pessoas. Talvez não para todas as pessoas, nomeadamente para os elementos da oposição, pelo menos pelo timing, que veem, desta forma, cair o que era e seria uma das suas principais bandeiras de campanha contra este executivo camarário. Basta termos em conta o que se passou na última assembleia e após essa e novamente nesta. Uma das outras importantes bandeiras da oposição que já tinha caído foi a realidade do Centro Escolar, que tanto nos orgulha. Mas, voltando a focar-me no que é importante, esta, de todas as hipóteses que poderiam vir a colmatar esta situação da falta de médicos no nosso concelho, de que a Câmara Municipal não era responsável, é a ideal, é a legal e é a melhor para as pessoas. E porque este executivo tem como principal missão fazer bem pelas pessoas, esta conquista é mais uma prova disto mesmo. E foi nesta solução, que agora chega a bom porto, que o executivo camarário investiu grande parte das fichas. Como prova do que afirmo, remeto-vos para um dos esclarecimentos que o senhor Presidente da Câmara fez na última assembleia municipal de 31 de junho, em que afirmou que estava a lutar e à espera que acontecesse até ao final de agosto o que agora se confirma, isto é, a colocação por concurso da ARS/SNS de três médicos no nosso concelho. Mas, às bancadas da oposição não lhes deu jeito valorizar, acreditar e apoiar esta aposta do executivo e foi o que se viu, perderam-se em propostas mais populistas de qualquer outra coisa, algumas delas em que se tem dúvidas da legalidade das mesmas e nenhuma tão vantajosa como a que agora se confirma. Afinal o PS está preocupado com os cuidados de saúde das pessoas de Sever. Aliás, não só está preocupado como tenta e consegue resolver pela melhor solução possível este grande problema das pessoas. Contrariamente ao que foi afirmado por alguns elementos da oposição, o senhor Presidente da Câmara e os seus vereadores, preocuparam-se verdadeiramente, mais do que ninguém, em resolver este problema dos serviços de saúde das pessoas, moveram os seus conhecimentos e influências, foram persuasivos, pressionantes e persistentes, usaram da melhor forma o bom e estreito relacionamento que têm com a tutela, nomeadamente com a ARS, a ACeS do Baixo Vouga e com a senhora Ministra da Saúde, de entre outros. Explico, de seguida, porque achamos que esta é a solução ideal de colocar médicos ao serviço das pessoas do nosso concelho. Pela questão da legalidade. Os municípios têm já algumas competências na área da saúde. No entanto, a contratação de médicos não é, para já, uma dessas competências. Desta forma estes três médicos são contratados por quem de direito e acima de tudo por quem tem a responsabilidade de o fazer, pela ARS/SNS. Pela questão económica: Este executivo camarário apostou prioritariamente em resolver este grave problema das pessoas pela única solução, das que se apresentavam incluindo as propostas pela oposição, sem custos para o município. Desta forma, quem suportará os onerários destes médicos será o SNS, o estado. Com o dinheiro que o município deixa de gastar com estes onerários dos médicos poderá, e sei que já estão a trabalhar sobre isso, criar um plano de incentivos à fixação dos médicos no nosso concelho que, apesar deste passo, não deixa de ser um concelho do interior com todas as dificuldades que isso acarreta à fixação de pessoas e também de médicos. Mais uma vez este executivo deu uma lição de boa e responsável gestão dos recursos financeiros do município às bancadas da oposição que com a sua postura meramente populista e irresponsável propõem constantemente aumento de despesas e diminuição de receitas,

como se tal fosse possível. Pela questão da eficiência e funcionalidade: Sendo estes 3 médicos contratados pelo SNS, ficarão com total acesso às credenciais e bases de dados do SNS, acesso aos processos de saúde dos utentes e a todas as informações e ferramentas necessárias para que possam prestar serviços de saúde às pessoas de Sever sem qualquer restrição de acesso e com qualidade. Sabemos que a colocação destes três médicos poderá não resolver todas as necessidades de cuidados de saúde do nosso concelho, mas ninguém duvida que é um passo fundamental na melhoria destes, principalmente nas extensões de saúde que estavam privadas de médico. Sabemos também que tendo sido a colocação destes 3 médicos muito recente e coincidente com períodos de férias, muito haverá ainda a fazer no que respeita à definição da atividade destes profissionais. Mas também sabemos que, pelas pessoas, o executivo vai fazer todos os esforços de modo que este processo seja o mais célere possível. Senhor Presidente da Câmara, por mim e pela grande maioria das pessoas reconhecemos e agradecemos o esforço e o empenho que teve para que chegássemos a esta solução. Esperamos que continue a fazer pelas pessoas. Os Severenses merecem.-----

Renata Marques – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal e restante executivo, caros elementos da Assembleia Municipal, caros Presidentes de Junta, comunicação social. Cumprimento a todos os que seguem a transmissão online desta Assembleia Municipal. Uma vez que já me despedi de todos na última assembleia, hoje já não faz sentido. Mas faz sentido dizer porque é que ainda estou aqui e não estou no sofá agarrada à minha filha. Eu e todos os que aqui estão presentes, que poderiam estar com a sua família. Mas escolheram estar aqui. Estamos aqui porque defendemos a nossa Terra, defendemos o que é nosso, dos nossos filhos, dos nossos vizinhos, dos que vão à mesma padaria que nós, ao mesmo supermercado que nós, daqueles que vivem nesta terra connosco, dos que aqui estão e daqueles que nos elegeram. Para Sever do Vouga, cada uma das bancadas defende um projeto, que considera ser o melhor, claro, exequível e atingível. Por isso, um bem-haja a todos o que defendem, à sua maneira, o que é nosso. Um bem-haja também a todas as mulheres que aqui estão, bem sabem que não é desde sempre que as mulheres tiveram o direito ao voto, o direito à palavra, e sequer o direito ao pensamento. Fico feliz e grata por sermos tantas, e tão fortes, com ideais definidos e respeitados. Enquanto formos livres continuaremos a lutar em prol da nossa terra. Entramos em tempos de eleições, e o respeito por todos é fundamental. A campanha eleitoral deve ser uma luta de ideias ou ideais e não uma guerra de ataques pessoais. Quatro anos se passaram, quatro anos de trabalho a favor da comunidade. No intuito de melhorar a qualidade de vida dos Severenses. Qualidade de vida que apesar de ser um conceito difícil de explicar, a maioria relaciona com o “sentir-se bem”. De facto, esta noção de qualidade de vida vai de encontro aos principais fatores que a influenciam, que são a saúde, o trabalho e o meio ambiente. O conceito de qualidade de vida está diretamente associado à autoestima e ao bem-estar pessoal e compreende vários aspetos, nomeadamente, a capacidade funcional, o nível socioeconómico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosos, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive. Qualidade de vida e saúde são termos indissociáveis. A qualidade de vida surge, de tal forma, associada à saúde que muitos autores não as distinguem uma da outra. Para eles saúde e qualidade de vida são a mesma coisa. Nestes últimos dois anos fomos fortemente afetados nessa vertente, que condicionou todas as outras. Travamos uma luta árdua contra o vírus. O executivo não poupou e interveio afincadamente nessa luta, intercedendo de várias maneiras, como por exemplo:-----

- Apoios extraordinários às IPSS, Bombeiros;-----
- Fornecimento de equipamento de proteção individual às IPSS, Bombeiros, pessoal da saúde, comércio local e população em geral;-----
- Pagamento de testes;-----

- Fornecimento de refeições géneros alimentícios a pessoas carenciadas;-----
- Fornecimento de equipamento informático e internet a alunos;-----
- Instalação do espaço de recobro da vacinação no Centro de Saúde;-----
- Desinfecção e limpeza de vários locais públicos;-----
- Sensibilização da população com som e publicações nas redes sociais e outros suportes;-----
- Instalação de tendas para apoio ao atendimento no Centro de Saúde.-----

Entre outras. A saída de médicos do nosso centro de saúde, que resultou na falta de médicos de família foi penosa para os nossos Severenses. Tiveram que se deslocar de madrugada para conseguir, e sem certezas, arranjar consulta. Mais uma vez o empenho do executivo deu frutos, tendo conseguido contratar 3 médicos, que iniciarão funções brevemente. A saúde física afeta, obviamente, a nossa qualidade de vida. Por exemplo, existe uma relação entre atividade física, a melhoria da condição de saúde e a qualidade de vida. Deste modo o executivo teve atenção na construção e manutenção de espaços onde os Severenses puderam usufruir da natureza e praticar exercício físico. Como por exemplo obras como:-----

- Reabilitação do Parque da Cabreia;-----
- Reabilitação da Zona Envolvente da Cascata da Fílveda;-----
- Reabilitação da Piscina Municipal (que se encontra em conclusão).-----

Tem-se promovido, igualmente, as potencialidades e riquezas do território melhorando a oferta turística (nomeadamente de experiências e conteúdos) e apoiado os empreendedores locais. Entre outros, apoiando associações criadas com estes fins. Levando a cabo o plano estratégico de turismo. Foram feitas obras em várias estradas, melhorando a mobilização de moradores e transporte de bens ou cargas. Beneficiando as empresas que aqui se fixam e os empregos que criam para os nossos severenses. Tais como:-----

- Corte da Curva da EN16;-----
- Alargamento da curva na Cruz das Almas;-----
- Repavimentação e Sinalética da Av. Comendador Augusto Martins Pereira;-----
- Rua do Vale do Cão;-----
- Construção de avenida e rotundas do Centro Escolar;-----
- Largo da Vinha Dónega;-----
- Ponte da Costa Má/Folharido;-----
- Arranjo do Cemitério de Cedrim e Zona Envolvente;-----
- Largo de São Mateus e envolvente da Capela (Gândara);-----
- Zona de fruição do Couto de Baixo;-----
- Arranjo Urbanístico e Construção de Estacionamentos na zona do Rachado e Tomásia;
- Repavimentação da Estrada Nacional 328 (1ª fase) com o IP;-----
- Repavimentações (mais de 100 pequenos troços);-----
- Encontram-se em construção:-----
- Rua do Chão de Além/Porto Carro;-----
- Estrada do Porto Carro;-----
- Rua da Arrôta;-----
- Estrada de Silva Escura/Dornelas;-----
- Zona Ribeirinha;-----
- Prolongamento do Parque Urbano;-----
- Largo de São Mateus.-----

E Foi adjudicado o Largo do Couto. Uma vez falando em obras, realço o centro escolar de Sever do Vouga que, com prorrogações ou não, foi uma obra projetada e concluída. Uma obra de extrema importância. É um investimento social importantíssimo. A educação é, sem dúvida, um pilar fundamental da sociedade humana. Para aqui estarmos tivemos que aprender a conhecer, a adquirir os instrumentos da compreensão. Aprender a fazer, para

poder agir sobre o meio envolvente. Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas. Finalmente, aprender a ser. A educação assenta na aquisição de valores, atitudes, capacidades, com o conhecimento e o espírito crítico que devem ser promovidos entre os cidadãos. Defender os direitos humanos, o respeito pela diversidade cultural e o exercício pleno da democracia e da igualdade de todos perante a lei. Durante estes quatro anos, aqui nesta assembleia municipal, promovemos a tolerância e a abertura perante as crenças e ideais do outro. Exercitamos a capacidade de análise, da escuta e da observação atentas, da empatia e da flexibilidade, da capacidade cooperativa com o outro e a resolução de conflitos. Que sem educação não seríamos capazes. Ainda neste tema foi feita a Instalação de Seção da Universidade Aberta no Vougapark e foi criado um Curso Superior de Turismo (no Vougapark), através de um protocolo com o ISCIA. Apesar do confinamento dos últimos tempos o executivo não descurou no acesso à cultura dos Severenses. Foram-nos proporcionados vários momentos culturais importantes como por exemplo o espetáculo dos *drones*, estrondosamente inovador, o teatro “Entre o Vouga e o Luar” inseridos no projeto intermunicipal, “3 Territórios, 1 Rio que nos Une”. As bandas filarmónicas Severense e Pessegueirense brindaram-nos com um lindo espetáculo ao ar livre. Não houve Ficavouga, com alguma pena minha, mas não faltaram atividades durante o Verão. As associações culturais foram apoiadas. Foram apoiados vários projetos da rede cultural, houve um aumento dos apoios às IPSS, Bombeiros e Associações/Coletividades, transferência de competências para as Freguesias e acordos com grande reforço de verbas. Foram elaborados CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social, foi feito o arrelvamento do Campo de Rocas e do Polidesportivo de Paradela. Permitam-me, ainda, destacar a noite de Astronomia dinamizada pela Associação Cultural e Social de Couto Esteves, uma oportunidade dos nossos jovens e adultos de confirmarem a importância do nosso planeta e a nossa pequeníssima dimensão num universo tão escuro e grande. O que me leva ainda a evidenciar a importância dos recursos no nosso planeta e na nossa terra. Que deverão ser respeitados e preservados. Assim, felizmente o executivo reconhece a importância dos recursos e da não contaminação destes para a nossa sobrevivência e Sever do Vouga beneficia de uma estação de tratamento de águas residuais, não permitindo descargas de água poluídas para o rio. Saliento ainda a construção do Ecocentro, aumentando a recolha seletiva e valorização ambiental dos resíduos. Na área ambiental foi ainda desenvolvido o projeto ambiental da Margem direita do Rio Vouga, denominado Naturvouga. Relativamente a obras, destaco, ainda, a Reabilitação do Edifício Municipal (Câmara e Assembleia) e Área Social. Dos planos estratégicos do nosso concelho: Encontra-se em elaboração o Plano Municipal de Saúde, foi elaborada uma Estratégia Local de Habitação, foi revisto o PDM e foi cumprido o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.-----

Pedro Mendes – Muito obrigado, senhor presidente da mesa, restantes membros, senhor presidente da Câmara, senhora vereadora, senhores vereadores, senhoras deputadas, senhores deputados, restante público. Enquanto Severense, enquanto membro da bancada do CDS, considero que se passou aqui algo nesta assembleia que é desrespeitoso para conosco. O CDS sugeriu, várias vezes, que este município pudesse, diretamente e de forma efetiva, fazer algo pela saúde contratando médicos ou serviços médicos e aquilo que nos foi dito, nestas assembleias, nas quais foi trazido este tema, é que isto não era possível. Aquilo que acabou de ser dito aqui nesta assembleia é que foi este município que acabou de contratar três médicos e eu considero que isto é uma falta de respeito e uma tentativa de enganar as pessoas que nos estão a ver.-----

Jorge Graça – Renovo os votos de há pouco. É só para esclarecer em relação à curta do senhor deputado Pedro Mendes. Eu, pelo menos, e penso que a Renata referiu isso só de passagem, digamos, mas o que eu referia é que a contratação destes três médicos foi através do SNS e da ARS. Fica esclarecido. Nunca foi nossa intenção fazer passar que a responsabilidade da contratação era da Câmara, aliás, nós sempre defendemos que isso não

é uma competência da Câmara. O que nós defendemos e o que nós apoiamos e realçamos é que a Câmara teve a responsabilidade, fazendo a pressão e persuasão sobre as entidades competentes para o fazerem de o fazerem e isso deu um bom resultado. Penso que, todos nós, temos de nos regozijar com isso.-----

Presidente da Câmara Municipal – Em relação à intervenção de Pedro Mendes, queria esclarecer que não foi aqui dito que a Câmara tinha contratado os médicos. O que a Câmara disse foi que tinha feito toda a pressão, nas várias instituições, e que foi acreditando que esse concurso concluiria com a colocação de médicos, só isso. Já agora, continuando com a intervenção do Dr. António Monteiro, quero dizer-lhe que o regulamento de incentivos não está esquecido. Está a ser preparado na mesma, extra colocação de médicos, e não tem a ver com isso. Terá a ver, exatamente, com a preparação de um programa de incentivos à fixação dos médicos, ou de ajuda de qualquer forma e isso está a ser trabalhado. Inclusivamente, pedimos um parecer à CCDR e estamos a aguardar no sentido de ver a forma como é que os apoios podem ser plasmados no regulamento, portanto, são coisas separadas. Ainda relativamente à intervenção de Patrícia Santos, em relação ao regulamento de apoio aos transportes, que ficou por responder. O regulamento está concluído, está para publicação e começa a funcionar a partir do momento em que for publicado em Diário da República. Relativamente, ainda, à intervenção de António Monteiro, quero dizer-lhe que tenho aqui uma folha, à minha frente, que tem a ver com o acordo de aprovação do orçamento e, daquilo que eu tenho aqui, parece-me que só uma das obras é que ainda não começou. Todas as outras ou estão concluídas ou começadas. Qual é que não começou? Largo do Couto já aqui falei hoje, embora esteja adjudicada, não começou ainda no terreno. Estrada da Arrôta está em construção, Estrada de Silva Escura a Dornelas está em construção. Rua do Cão está concluída, Rua da Zona Industrial de Talhadas está concluída, Rua da Zona Industrial de Irijó está concluída, Rua do Porto Carro em Cedrim, estamos à espera da repavimentação que era para ter sido feita já esta semana e, com isso, concluída. Rua do Porto Carro em Chão D’Além está em construção. Arranjos Exteriores da Igreja de Cedrim e Cemitério está concluída. Pequenos Troços estão concluídos, e os pequenos troços são setenta e dois troços. Estas eram as obras que eu tinha aqui nos acordos negociados com as Juntas de Freguesia na altura da aprovação do orçamento.-----

Diana Paiva – Senhor Presidente da mesa, queria que esclarecesse, para nós também percebermos, se no início da sessão da assembleia você referiu que as pessoas podiam fazer a despedida, se essas pessoas teriam o seu tempo incluído no tempo destinado à bancada a que pertenciam ou esse tempo seria extra para fazer a despedida. Era o caso de alguém que queria fazer a despedida.-----

Presidente da Assembleia Municipal – Então, porque é que não fez a despedida? ----- Depois de diálogo estabelecido com Diana Paiva, o presidente da Assembleia Municipal pediu que alguém fosse ver se o senhor Elmano Silva ainda estava no edifício para lhe transmitir que lhe seria dada a palavra para a despedida, uma vez que não fazia parte de nenhuma das candidaturas à eleição autárquica do próximo dia 26 de setembro. -----

Como não voltou, o presidente da assembleia municipal deu a palavra a Custódio Lima. ---

Custódio Lima – Boa tarde a todos. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, caros colegas Presidentes de Junta, comunicação social, entidades e público presente. Estamos na reta final de um mandato e não podia deixar de vos dar uma palavra de agradecimento aos meus colegas Presidentes de Junta, às bancadas e a todos aqueles que contribuíram para que a minha freguesia não parasse no tempo e, claro, aos Pessegueirenses, aqueles que me elegeram e confiaram em mim para orientar os destinos da nossa freguesia. A todos vós, o meu muito obrigado. Mas, não podia de, em boa forma, deixar de mostrar o meu desagrado à atuação do senhor Presidente da Câmara que, ao longo destes quatro anos, não foi um Presidente de todos e para todos. Prometeu e não cumpriu. Mas, estamos em fim de mandato e não vou relatar todos os acontecimentos

passados e recuso apenas lembrar que foram muitas as questões levantadas que não tiveram qualquer resposta, assim como muitas obras prometidas e não realizadas. Contribuí para o aumento das verbas atribuídas às Juntas de Freguesia e, apesar das dificuldades, consegui fazer obra e deixo a minha freguesia melhor do que a encontrei quando cá cheguei. Sou e fui um Presidente de todos e para todos, honrando os meus compromissos e promessas e é assim que todos devemos ser quando somos eleitos para estarmos na política, para servir e encará-la como uma missão honrada. A minha palavra e os nossos cumprimentos e cumprindo com o prometido. O meu muito obrigado. Só quero citar aqui uma coisa que o senhor Presidente disse agora, que os pequenos troços estavam todos concluídos. Tem-me andado a mandar areia para os olhos. Não preciso de dizer mais nada.-----

Presidente da Câmara Municipal – Senhor Custódio, um pequeno esclarecimento em relação aos pequenos troços. O que falta em Pessegueiro não são pequenos troços. Falta o passeio da Feira Nova que, como o senhor sabe, está adjudicado, e falta o troço da Grela porque está a aguardar o saneamento. É a única coisa que falta dos pequenos troços lá.-----

----- 4 – Ordem do Dia -----

1.1 Informação Escrita do Presidente da Câmara: - Foi perguntado, pelo Presidente da mesa, à Assembleia, se pretendiam colocar questões, ou se havia alguma dúvida sobre a informação. Aberto um período de intervenções, foram registadas as seguintes:-----

Paula Coutinho – Senhor Presidente da mesa da Assembleia Municipal e restantes membros, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhora e senhores vereadores, senhoras e senhores deputados municipais, senhores Presidentes de Junta, comunicação social e redes sociais, entidades e público presente, caras e caros severenses. Não me vou alongar muito na informação escrita. Estamos em fim de mandato e, ao longo destes quatro anos, a bancada do PSD tem solicitado, sucessivamente, o melhoramento da informação escrita. Esta sessão não é exceção. De facto, a última informação escrita que o senhor Presidente nos remete deveria ter, no nosso ponto de vista, mais conteúdo. Não faz qualquer referência, por exemplo, aos cuidados de saúde, apesar de já ter feito aqui uma referência, mas após nós questionarmos. Devia estar na informação escrita, pois é para isso que ela serve. Não esclarece o que foi feito para reverter a situação grave em que o concelho se encontra. Sim, ainda se encontra numa situação grave sem urgências e com o fecho de extensões de saúde. O quadro preocupante que está ligado ao executivo socialista, que se recandidata e até estabelece como uma das prioridades a saúde. Estamos pior do que há 30 anos atrás. Já tivemos um hospital que até pequenas cirurgias fazia, agora temos uma mão cheia de nada, promessas vazias. Caras e caros Severenses, para o PSD, os cuidados de saúde são a maior prioridade das prioridades e ficamos mais descansados por saber que vão mais três médicos para colmatar as falhas. E, por isso, fizemos aprovar em assembleia municipal duas moções para tentar colmatar o estado atual, pasme-se, até à data o executivo do PS ainda não implementou nenhuma destas moções, como também já aqui foi referido. Quer-nos parecer que não há interesse, vontade e empenho em resolver este problema. Porque com a saúde não se brinca. É preciso, também, nesta matéria, fazer mais por Sever. O arranque do novo ano letivo está a alguns dias de começar, e a bancada do PSD gostaria de saber se está tudo preparado para receber os encarregados de educação e os alunos, ou os encarregados de educação vão continuar à porta como aconteceu no ano passado? E já foram solucionadas as falhas existentes na construção do novo centro escolar – aqui relatadas pelo PSD em diversas assembleias – sobretudo aquelas falhas, em tempos chuvosos? Os espaços exteriores estão ajardinados e prontos para receber os alunos? Tem sido feita a manutenção? A manutenção das infraestruturas, como já referimos em diversas assembleias municipais, é de extrema importância para o bom funcionamento do concelho. E é por isso que têm que ser feitas com clareza e com rapidez para que consigamos ter as coisas aprazíveis para quem nos visita e para quem cá está. Relativamente às obras, queria referir que, as obras apresentadas no relatório ou na informação escrita do senhor presidente, dizer que das

obras apresentadas cinco estão suspensas ou com prazos de prorrogação graciosas. Outras cinco estão em incumprimento e as restantes, ao que parece, não serão cumpridas, pelo que vem escrito na informação escrita. Queria, também, dizer que relativamente à execução da despesa em 31-07-2021, a mesma encontra-se abaixo da média do período em questão, ou seja, 39,24%. Consta-se uma falta de compromisso evidente deste executivo, do PS, para com os severenses. Não podemos esperar resultados diferentes fazendo as coisas da mesma forma, com as mesmas pessoas. Não podemos hipotecar o futuro. E não podia terminar a minha intervenção sem dizer que esta assembleia foi eleita democraticamente para representar os severenses fiscalizando e propondo políticas ao encontro das suas necessidades. Fomos eleitos democraticamente. Temos de esclarecer situações menos claras desencadeadas pelo executivo camarário. Fomos eleitos democraticamente para defender Sever do Vouga por acreditarmos na sua gente e nas suas capacidades e ao longo deste mandato, que agora termina, a bancada do PSD procurou fazer uma oposição construtiva identificando os problemas e propondo soluções, tendo em vista o desenvolvimento deste concelho. O PSD sempre se pautou por querer mais para Sever e foi nesse sentido que trabalhamos nestes últimos quatro anos. Fazemos, naturalmente, um balanço positivo. Minhas caras e meus caros, as questões que nos suscitaram dúvidas alertamos sem contemplações. Propusemos várias recomendações para colmatar as falhas existentes no concelho. A área da saúde sempre foi, e é, para nós, uma prioridade. Atentos ao quadro preocupante que se vive no município, fizemos aprovar duas moções que recomendam a elaboração de um Plano Municipal de Saúde e um protocolo, tripartido, para a criação de um regulamento de incentivos à fixação de médicos nas unidades de saúde. A vinda destes três médicos não invalida a implementação destas moções. É importante garantir o futuro. Não deixamos de reconhecer o nosso forte e dinâmico movimento associativo concelhio e, por isso, recomendámos o aumento dos apoios às associações e IPSS. Fizemos aumentar o apoio às Juntas de Freguesia. Fizemos aprovar neste órgão deliberativo, através das diversas moções que apresentamos, a baixa de impostos. Manifestamos a nossa preocupação com a forma como decorreu a obra do novo centro escolar, a sua derrapagem orçamental e as falhas na sua construção. E ainda estamos à espera de respostas aos vários pedidos de esclarecimento que foram solicitados durante o mandato. Alertámos para os vários atrasos nas obras municipais e questionámos sobre as suspensões das obras com penalizações diárias – pedimos os cálculos das mesmas e sobre as penalizações diárias efetivamente cobradas, mas até à data nada. Fizemos aprovar a ativação do conselho municipal de juventude. Alertamos para a falta de manutenção das infraestruturas municipais. Alertamos para o nosso potencial turístico que tem sido ao longo dos tempos desvalorizado e desprezado, com falta de manutenção, sinalização e guias turísticos. Relembramos que, um concelho como o nosso, maioritariamente envelhecido, necessita repensar as suas políticas sociais, que, por um lado, apoie os mais envelhecidos e, por outro lado, capte investimento que atraia jovens. Minhas senhoras e meus senhores. A nossa proatividade fala por si. Continuamos a acreditar com um concelho de mais oportunidades, que proporcione mais atratividade e melhore a qualidade de vida dos Severenses. Mas para que tal aconteça, necessitamos de uma lufada de ar fresco. O atual executivo camarário continua sem rumo nem estratégia, deixando o concelho pior que há quatro anos. “Uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma” é como caracterizamos este mandato do PS, liderado pelo professor António Coutinho e que, felizmente, está a chegar ao fim. É hora de impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento. O município ainda tem muito por onde evoluir e não pode desperdiçar mais 4 anos a empurrar os problemas com a barriga. Estamos ainda a tempo de fazer mais por Sever.-----

Pedro Mendes – Muito obrigado, senhor Presidente. Relativamente à informação escrita e às intervenções que já foram aqui feitas nesta assembleia, pode passar a ideia de que este executivo que está, neste momento, na Câmara Municipal de Sever do Vouga, desenvolveu várias obras, vários projetos. Contudo, deixem-me dizer-vos que fazer obra não é apenas

iniciar obra e a minha intervenção vai nesse sentido. Analisando a informação escrita que nos foi facultada chamou-me à atenção nove obras não concluídas dentro do prazo. Eu quase que diria que, na última Assembleia Municipal, eu tinha um dedo de adivinha, tendo questionado o senhor Presidente da Câmara se as obras que, no fundo, estavam a ser prometidas há meses, há semanas e há dias, se iam ser, ou não, concluídas e a resposta foi afirmativa. Contudo, aquilo que nós verificamos é uma situação de incumprimento com algumas questões que eu creio que são importantes de serem, no fundo, esclarecidas nesta assembleia e pedia ao senhor Presidente que tomasse as devidas notas para poder esclarecer os membros desta assembleia e, também, as pessoas que nos estão a ver. O que são prorrogações legais e porque é que elas acontecem, porque, à partida, e custa-me acreditar, se não for assim, que estas prorrogações legais têm a ver com um ato de incumprimento da Câmara ou com algo que não foi desenvolvido de forma competente pela Câmara para que os empreiteiros e as pessoas que nos estão a fazer a obra as possam executar, portanto, gostava que, no fundo, isto pudesse se esclarecido. Rua do Cão, não temos uma, mas sim, duas prorrogações legais. Porquê, o que é que está a acontecer nesta obra? Rua da Arrôta, verificamos que temos uma prorrogação graciosa do prazo associado a um processo judicial. Pequenos Troços e Largos IV. Estrada do Chão D'Além a Porto Carro temos dois autos de suspensão legal, o que é que está a acontecer nesta obra? Rua das Eiras, Rua do Carrinho e outras associadas, Estrada de Dornelas a Silva Escura Fase I temos prorrogação graciosa do prazo porquê, o que é que está a acontecer nesta obra? Cemitério de Cedrim - Arranjos Exteriores, não uma, mas duas prorrogações legais do prazo porquê, o que é que está a acontecer nesta obra? Requalificação da Frente Ribeirinha de Pessegueiro do Vouga, auto de suspensão legal porquê, o que é que está a acontecer nesta obra? Corte de Curva na E.N. 16, a informação escrita diz-nos que esta obra foi concluída no dia 24 de agosto e a minha questão é se, de facto, terminou ou não. E temos, também, um incumprimento de prazo na Rua do Porto Carro em Paçô, Cedrim. A outro nível, algo que me chamou a atenção nesta informação escrita e creio que é importante dizer, é que temos inúmeras obras que, no fundo, foram prometidas e que não estão a ser executadas. Isto poderá significar deficiências ao nível do planeamento, queremos fazer muitas coisas num determinado período de tempo sem termos condições para o fazer e, curiosamente, uma das obras que foi concluída, registo duas, Zona de Fruição Ribeirinha de Couto de Esteves concluída, mas não posso deixar de referir com três processos de contraordenação, ou seja, três multas de órgão oficiais e que, no fundo, ao serem aplicadas, vão prejudicar aquilo que poderia ser a aplicação desta verba em coisas mais úteis para todos os Severenses.-----

Paulo Lourenço – Senhor Presidente da mesa e restantes membros, senhor Presidente da Câmara, senhora vereadora, senhores vereadores, colegas, entidades, público e toda a gente, boa tarde. A informação escrita, ao início, neste primeiro mandato, esperemos que não seja a última, mas neste primeiro, era mazinha. Agora, melhorou qualquer coisa, embora não sendo ideal, mas melhorou. Mas, eu hoje, quase escusava de ter lido a informação escrita. Pela intervenção do lado da bancada do senhor Presidente foi feita uma descrição tão cor-de-rosa, tão cor-de-rosa, aqui do sistema, que isto está tudo maravilhoso. Temos tudo. Foi elencado tudo, o que está concluído, o que não está, obras da empresa para a qual eu trabalho também entram no rol. Está cá tudo. Isto está tão bom, tão bom, que se calhar também vou abrir aqui um negócio e até vou montá-lo no concelho vizinho. Mas, não está assim tão bom. Eu alertei várias situações. Falei na Costa Má, numa ponte que não está concluída. Falei no muro que foi feito, mas que também não está concluído. O que é que falta? Tapete. Espantem-se. Na altura em que se põe tapete, ou algo desse género, por todo o lado, em qualquer viela ou carreiro, se é que é tapete, lá falta. Pedi para colocar rails, falei mais do que uma vez - “vão ser colocados”. Vão, não se sabe é quando nem por quem. Não vou demorar muito, porque isto tem sido muito longo, e está tudo ótimo.-----

Presidente da Câmara Municipal – Os cálculos das penalizações, por incumprimento de prazos, e algumas delas estão aí na minha informação, só são aplicados no fim da obra e são, depois, descontados. Quando são feitas as medições finais é aplicada a forma do cálculo a partir do momento em que ele está em incumprimento até ao final da obra e são-lhes faturados os cálculos da penalização. É assim para todos. As que estão aí, todas elas vão ser assim. Só dizer a Paula Coutinho, ainda, que não estou casado. Longe disso, e estou com muita vontade de cumprir mais um mandato e findar muito daquilo que era nosso objetivo fazer e, como sabem, não é possível fazer tudo num ano. Foi aqui elencado, hoje, um rol enorme de obras que nós fizemos, e de ações e planos. A execução de tudo isso, na perspectiva daquilo que é o nosso grande objetivo, que é aumentar o desenvolvimento de Sever do Vouga. E também o fazemos ao nível de captação de investimentos, de que falou aqui. Temos em carteira quatro grandes investimentos que procurarão satisfazer, em parte, aquilo que é a necessidade de emprego. Não é no emprego global. Nós não temos desemprego em Sever do Vouga, praticamente. Temos desemprego específico em especialidade e, esse, temos de o criar ou procurar criá-lo. Não é fácil atrair emprego que empregue todos os licenciados que nós temos, por exemplo. E esse é um dos problemas que temos cá e é isso que estamos a tentar fazer, captar investimento específico e que também ele crie mais emprego e fixação dos jovens que acabam os seus cursos porque, no emprego global, neste momento, temos pouca procura de emprego e pouca necessidade. Temos em vista quatro grandes investimentos que, pensamos nós, vão colmatar grande parte dessas falhas. Não estamos parados. Não temos nenhum projeto impedido de avançar por falta de disponibilidade de terreno em áreas industriais. Não temos nenhum desses. Temos, às vezes, opções diferentes das pessoas que querem investir. Mas, como disse, quatro grandes projetos. Um deles possivelmente terá também a ver com um dos problemas que já aqui hoje foi falado que é a criação da estação de biomassa. Temos outro projeto que vai responder, em parte, a isso que Diana Paiva apresentou, porque a estação de biomassa está em tratamento de licenciamento no Estado. Não é em Sever do Vouga que vai ficar instalada a estação de biomassa, embora inicialmente até tivesse sido pensada para isso. Relativamente à intervenção de Pedro Mendes, já aqui disse em algumas vezes o que é que são prorrogações de prazo e porque é que elas surgem. As prorrogações de prazo legais são aquelas que a entidade adjudicante autoriza por justificação do empreiteiro. Se ele vem dizer que tem dificuldades na mão-de-obra, que teve problemas com Covid-19, essas situações foram todas tidas em conta nalgumas dessas prorrogações e os senhores sabem que isso aconteceu. Nós estamos a viver um momento terrível, não tem a ver com Covid-19, mas é um momento terrível para a construção. Algumas das grandes empresas nem concorrem a obras por falta de mão-de-obra, mas a seguir a isto, e por vias já do Covid-19, nós temos materiais a aumentar, materiais em falta nos fornecedores e tudo isso faz com que algumas das obras venham a atrasar-se por pedido do próprio empreiteiro. Essas são as prorrogações legais e gratuitas. É depois do conjunto da fundamentação do empreiteiro faz à Câmara e apresenta que nós consideramos e analisamos se é justificação ou se não é justificação para isso. Os pedidos de prorrogação vão sempre com a proposta da Câmara e o pedido do empreiteiro. É assim que funciona. A obra do Chão D'Além, por exemplo, há outros motivos. Tem a ver com um motivo forte que é o último membro da Assembleia que aqui falou, Paulo Lourenço, falou aí numa situação que tem a ver com a empresa onde ele trabalha. Pois, o atraso da obra do Chão D'Além deve-se, em parte, a isso aí. É uma obra na zona de instalação do saneamento e estamos à espera que se conclua uma ponta de saneamento naquela estrada para ela ser concluída com o pavimento. Relativamente à E.N. 16, tudo que era obra de intervenção direta está concluído. Falta colocar os rails, apenas, e por falta de fornecimento porque este é um dos tais materiais que, para além de ter tido uma subida enorme nos preços normais, tem, também, dificuldades em abastecimento dos fornecedores e isto não é em Sever do Vouga é em todo o país porque o ferro e o aço têm muito a ver com a China e, nesta fase, tem havido aqui alguma dificuldade na entrega e no

fornecimento e é a única coisa que falta naquela estrada para a concluir. No caso da estrada de Silva Escura surgiram ali algumas necessidades de alteração em muros, que não estavam previstos no início, e depois, por uma questão de endireitamento de curvas foi necessário optar por outro tipo de muros, havia muros que estavam colocados para cortes do lado direito e que depois passaram, em obra, a entender-se que era melhor seria mais benéfico para a estrada que fossem do lado esquerdo, portanto, algumas destas alterações também fizeram com que esta primeira fase atrasasse alguma coisa. Inesperados que surgiu lá e que era preciso manear uma coisa complicada e que não estava à vista, na altura, portanto, são estes pequenos percalços que depois fazem com que as obras vão atrasando e essas são autorizadas por nós precisamente porque têm justificação, não são aquelas que não têm justificação do empreiteiro. Todos estes atrasos devem-se a pequenos pormenores ou grandes, mas que têm a ver sempre com a nossa aceitação da justificação do empreiteiro. Ainda em relação à intervenção de Pedro Mendes, no caso da zona de fruição, não há nenhuma multa para lá, há uma notificação que nós já defendemos, sendo certo que, no caso da zona de fruição quem licenciou a obra, quem tratou dos documentos do licenciamento com a APA, com o ICNF, etc., foi a EDP, portanto, o processo está há 2 anos na APA e há aqui, às vezes, uma situação que não se compreende muito porque de Lisboa não vem a licença, mas depois Coimbra é que vem cá fiscalizar e, depois, há uma troca, eu já fiz saber essa situação e o processo foi organizado, nessa altura, pela EDP antes de lançarmos a obra a concurso, portanto, não há ainda nenhuma multa aplicada à obra e se ela vier a ser aplicada, terá que ser, naturalmente, à EDP e não à Câmara.-----

António Dias – Excelentíssimos senhores Presidente e mesa da Assembleia Municipal, excelentíssimo senhor Presidente da Câmara Municipal, excelentíssimos senhores vereadores, excelentíssimos senhores membros da Assembleia Municipal, excelentíssimo público aqui presente, excelentíssimos jornalistas, minhas senhoras e meus senhores. Já nas assembleias anteriores eu tinha questionado o senhor Presidente da Câmara e hoje, mais uma vez, volto a questionar. Senhor Presidente da Câmara, não vi nada na comunicação escrita e gostava de saber se é, finalmente, hoje que tenho alguma resposta. Pelo menos, estamos quase em eleições e gostaria que, pela última vez, me respondesse ao que eu lhe solicito. Estradas e caminhos a necessitar de obras: da Silveira, das Arcas, da Póvoa, do Cortez, do Seixo, da 333 à Vide, Doninhas à Macida, da Vide ao Cortez, do Vilarinho à Frágua, entre outras. Estas são as principais e gostava de saber, uma vez que estamos a falar de pessoas, de lugares. Senhor Presidente, na última assembleia, o senhor Presidente respondeu que estavam incluídas algumas destas obras num pacote. Lá por Talhadas, costuma-se dizer que os pacotes são para abrir e gostava de saber se ele vai hoje, finalmente, ser aberto e nos vai dizer alguma coisa que ele tem lá dentro. Ponto de situação da zona industrial, já questionei aqui o senhor Presidente, sei que o Conselho Diretivo dos Baldios dos Compartes dos lugares de Talhadas já vos deu luz verde, gratuitamente, e gostava de saber se já está tudo tratado com a sociedade para criar os postos de trabalho ou não. Tenho mais empresas interessadas em instalarem-se na freguesia de Talhadas e que, uma vez que estamos em fim de mandato, o próximo Presidente da Câmara, se for eu Presidente da Junta, obviamente, se não for, quem lá estiver, eventualmente, comunicar-lhe-á que estão mais empresas interessadas em instalar-se em Talhadas. Eu gostava de saber se o senhor Presidente já tem, pelo menos, a situação dessa empresa resolvida. Mais uma vez, senhor Presidente, eu pergunto, e mais uma vez lhe digo, não vi nada sobre candidaturas a apoios. Sei que outras Câmaras o fazem e vão buscar milhões de euros. Câmaras com menor poder económico e menor orçamento do que a de Sever do Vouga e eu pergunto porque é que a Câmara de Sever do Vouga nunca o fez. Temos as zonas industriais todas por desenvolver, todas por potenciar e não há uma única candidatura a qualquer tipo de apoio. Aliás, circula nas redes sociais que o concelho de Sever do Vouga, do distrito de Aveiro, foi o único que não apresentou e gostava de saber se isso é verdade ou se foi alguma *fake news*. Praia fluvial do Rio Alfusqueiro, chamei aqui a atenção em várias assembleias, resumindo e concluindo, a ponte ficou

escavada, continua escavada, as margens em mau estado, a Junta ainda lá foi ajudar a repor a areia para aquilo não ficar tão mau como estava e eu pergunto se lá houver um acidente de quem é a responsabilidade, senhor Presidente? É da Câmara de Águeda, é da Câmara de Sever do Vouga? Atenção, a época balnear iniciou e aquilo está em péssimas condições. Já agora, sobre esta situação do rio Alfusqueiro, a Junta de Freguesia, já o pedi aqui, já o pedi por escrito, solicitou apoio financeiro para a aquisição de um imóvel nas margens do rio e eu pergunto ao senhor Presidente se está, ou não, tratado, uma vez que a Junta está disponível para ajudar em cerca de um terço e o Conselho Diretivo do Compartes em cerca de um terço e eu gostava de saber se a Câmara já tratou do assunto, uma vez que, sei que já lhe indicam quem é o proprietário e já foram efetuadas diligências. Mais uma vez, senhor Presidente, eu questiono aqui no centro de Talhadas há uns contentores do lixo que são uma vergonha. Senhor Presidente, questionei aqui na última reunião, volto a questionar hoje, eu tenho vontade de ajudar se quiserem colocar lá um ecoponto subterrâneo. Eu sei que não é um investimento barato, mas é um investimento que resolve o problema e eu gostava de saber se o senhor Presidente me pode dar uma palavra sobre esse ponto de situação. Já agora, também, colocar mais caixotes do lixo na freguesia. Se calhar, os que têm serviam, mas como os contentores são limpos e o lixo é recolhido tarde a más horas, assim não chegam. Já agora, senhor Presidente, um esclarecimento aqui que eu lhe solicito, já tive problemas, estragaram, portanto, houve vandalismo numa placa de delimitação da freguesia e eu gostava de saber, senhor Presidente, eu, na Assembleia Municipal de 28 de junho de 2019 e na Assembleia Municipal de 27 de setembro de 2019 solicitei um esclarecimento ao senhor Presidente sobre a delimitação no lugar de Arcas, na freguesia de Talhadas, na delimitação de concelho, de freguesia e de distrito, em que aparece incorreto em alguns mapas em cerca de 500 metros em linha reta e que prejudica a freguesia de Talhadas. Estamos a falar em mapas, mas, senhor Presidente, na realidade tem lá marcos. Pelo menos, fui educado em respeitar marcos, mas colocamos lá umas placas e elas foram vandalizadas e eu não sei se terá a ver com essa situação, uma vez que o senhor Presidente de Junta de Ribeiradio telefonou-me e questionou-me sobre essa situação. Se lá há marcos, quero, se faz favor, que reponham esta situação, tanto nos livros como em tudo mais que disser respeito. Senhor Presidente, na altura, falou que havia a CAOP e que tinha sido aprovada tantos pelas assembleias de freguesia como pela Assembleia Municipal e pela Câmara Municipal. Agora, senhor Presidente, com todo o respeito, eu tenho sempre a presunção de inocência e há pessoas que podem saber ler mal ou, se calhar, não ter interesse em ler, portanto, peço que, se isto estiver incorreto, seja corrigido, uma vez que estão em causa, até, nascentes da freguesia. Senhor Presidente, o centro escolar de Talhadas, eu recentemente, como Presidente adquiri um terreno que pode ser ocupado, se necessário. Já lhe foi comunicado, já apresentei aqui disponibilidade para a Junta apoiar na construção. O senhor Presidente, desde 2019, ficou em comunicar a data do próximo Conselho Municipal de Educação, até hoje, nunca fui contactado. Segundo diz um Presidente de Junta, já houve reuniões e eu não percebo porque é que não fui contactado. Já agora, senhor Presidente, sobre o funcionamento da escola primária de Talhadas, na última assembleia questionei aqui o senhor Presidente que havia um disse que disse que a escola ia encerrar e por aí fora. O senhor Presidente disse-me, aqui, que não sabia de nada e que nunca tinha ouvido falar de nada. E eu até acredito no senhor Presidente. Mas, em 27 de agosto, o senhor Presidente ligou-me dizendo que havia a possibilidade, por causa da redução de custos, de juntar o jardim de infância de Talhadas com a escola do primeiro ciclo. Senhor Presidente, eu respondi-lhe por escrito e a proposta foi manter o jardim de infância de Talhadas aberto, no local atual, abrir o novo centro escolar e não concentrar as crianças, uma vez que é prejudicial até para o ensino. Eu gostava de saber, aqui, se o senhor Presidente tem alguma coisa a dizer-me. Só para terminar com este ponto, no dia 24 de junho e dia 9 de julho, questionei a senhora Diretora do Agrupamento de Escolas sobre uma reunião urgente. Até hoje, não tive uma única resposta. No dia 28 de junho de 2019, o senhor Presidente disse,

aqui, e passo a citar a ata da assembleia, página 9, quando questionado sobre a possibilidade da construção do centro escolar de Talhadas, respondeu “*Relativamente ao Centro Escolar, referiu que as infraestruturas passavam sempre por um conjunto de análise e de definições prévias e que elas constavam na carta educativa, que vigora, sempre, por um período de dez anos, sendo analisada e reformulada em 2021, altura em que será analisado o problema da reorganização das escolas na margem esquerda do rio Vouga*”. Senhor Presidente, eu quero que me diga aqui, hoje, quando é que me vai chamar para reunir sobre este assunto? Tenho urgência. Talhadas precisa de um centro escolar. Temos muitas crianças, portanto, necessitamos urgentemente disto. Já agora, falaram-se, há pouco, em prorrogações, senhor Presidente. As prorrogações que foram perdoadas ao construtor do centro escolar, foram à volta dos seiscentos mil euros, e esses seiscentos mil euros davam, possivelmente, para fazer o centro escolar em Talhadas.-----

Sérgio Silva – Muito obrigado, senhor Presidente. Ainda bem que estas transmissões, em direto, fazem com que não hajam dúvidas e é mesmo para esclarecer aquela situação de há bocado, falei em Couto de Baixo e Vilarinho e não em Amiais e Vilarinho, mas eu sei que o senhor Presidente de Câmara tem alguma dificuldade em justificar aquilo que não faz e, também, gosta de se entusiasmar e, muitas vezes, responder àquilo que não lhe é perguntado. Relativamente a obras na freguesia de Couto de Esteves, tal como tinha dito, nestes quatro anos é muito fácil perceber que, para além de uma curva que devia ter sido cortada há mais de trinta anos, parece que está para começar, o arranjo urbanístico no centro de Couto de Esteves, tal como está aqui anunciado na comunicação escrita, mas o senhor Presidente, mais uma vez, entusiasma-se, e eu sugeria que aguardemos para ver se a obra sai do papel, se realmente é feita com alguma qualidade e se é terminada, se bem que também é uma obra que, há mais de oito anos que também convinha que estivesse pronta, mas apesar de ter estado cabimentada nos últimos quatro anos, houve alguma dificuldade em sair da cabimentação. Relativamente à zona de fruição ribeirinha de Couto de Baixo, vem aqui já cem por cento concluída. Uma obra que, realmente, enquadra-se no local, num espaço bonito à beira da albufeira, sem dúvida que sim, mas que não vem ao encontro daquilo que é, e isto é uma questão de português, eu também percebo alguma coisa de português, senhor Presidente da Câmara, e sei ler muito bem. O senhor prometeu construção de praia fluvial do Couto de Baixo. Não há por onde fugir. Está escrito no seu programa eleitoral como todas as outras obras que não foram feitas e o senhor quer tapar o sol com uma peneira, mas não pode e eu não vou deixar que o senhor tape o sol com uma peneira. Recentemente, foi lá descarregar umas carradas de areia próximo da zona de fruição e eu quero só deixar aqui quatro perguntas para tentar, também, esclarecer os Coutenses e os Severenses de algumas dúvidas que pairam no ar relativamente a essa dúvida entre zona de fruição e praia fluvial, realmente o que é que se passa com isto. Zona de fruição é o que lá está, onde tem até umas placas já colocadas pela Câmara Municipal a dizer que é proibido ir a banhos e eu tenho quatro perguntas para lhe fazer. Esta Câmara tenciona, realmente, implementar alguma zona balnear ou praia fluvial, o que lhe quiser chamar, naquele sítio? Esta é a primeira pergunta, senhor Presidente. A segunda é se realmente a Câmara tenciona, e se aquela areia que lá foi colocada é para isso, pergunto, também, se a Câmara tem autorização do dono do espaço onde foi depositada a areia. Relembro que aquela areia foi depositada no terreno da Greenvouga. Aquela zona está concessionada, abaixo da cota 112, que é a cota de enchimento da albufeira, por setenta e cinco anos à Greenvouga, e a Câmara foi lá depositar umas carradas de areia. Suponho que será para espalharem por lá. Eu pergunto se tem autorização. Depois, duas questões mais técnicas. Se aquilo, realmente, é para ser uma futura zona balnear, quando a albufeira estiver na cota máxima, quem quiser frequentar terá, se calhar, de vestir o fato de mergulho para ir para a praia fluvial. Por último, se aquilo é uma zona balnear, como é que justifica a sinalética lá colocada pela Câmara a proibir entrar na água.-----

Presidente da Câmara Municipal – Relativamente à intervenção do senhor Presidente da Junta de Talhadas, isto é o plano de atividades de quatro anos, possivelmente. Era bom

que nós conseguíssemos e tivéssemos orçamentos para atender só a Talhadas. Mas, principalmente dois ou três aspetos aqui. Algumas das estradas que referiu no início, nós estamos a prepará-las para ver se, brevemente, ainda conseguimos ir ao largo da Silveira, desde o início, que é o troço que está pior, porque a estrada não está toda ela má, portanto, temos, face aos orçamentos que temos, temos que ir retificando e repavimentando onde há mais necessidade. Temos, efetivamente, previsto intervir naquele espaço entre a entrada de Talhadas e o fim do lugar da Silveira para, posteriormente, ir em outras fases até Arcas. O total daquela estrada é caríssimo. Nós não conseguimos fazer aquilo tudo e, como disse, se fôssemos lançar ao mesmo tempo todas estas estradas que o senhor aqui elencou, não havia orçamento municipal, sequer. Temos que ir fazendo. O objetivo é fazer as repavimentações por prioridades e essa é uma delas. A mesma coisa que está na entrada da Vide, ou no corte das curvas da Ereira, está previsto, também, fazer isto. Temos um processo de adjudicação desses espaços, dessas repavimentações. Quanto às outras, irão, gradualmente, porque no concelho tem uma data delas em condições degradadas. Muitas delas, também já disse aqui, que nós as temos num programa de apoio do estado. Fui convidado para ir, brevemente, assinar o protocolo e isso tem a ver ainda com as intempéries do final de 2019 onde nós candidatámo-nos para a recolocação e os arranjos daquilo que foi degradado pelas chuvas onde incluímos parte destas vias. Portanto, elas estão distribuídas, não só por Talhadas, mas por todo o concelho. Penso que são treze troços, alguns deles bastante grandes e já aqui hoje foi falado um de Couto de Esteves, Lourizela e estamos a aguardar que ela, celebrarmos esse protocolo, porque essas, em princípio, vão ser feita à luz do protocolo e com financiamentos estatais. E porque disse, aqui, que nós não apresentávamos candidaturas, nós apresentamos candidaturas a tudo o que é possível, onde é possível ir buscar algum dinheiro. Como sabe, o nosso orçamento, em termos municipais, não é dos maiores, longe disso, e nós procuramos ir sempre buscar todas as verbas possíveis e imaginárias e, também, o fomos por aí, para estas aqui. Candidaturas a zonas de acolhimento empresarial, temos candidaturas a zonas de acolhimento empresarial, nomeadamente a ampliação de duas ou três zonas industriais e a grande ampliação, a norte, da zona industrial de Padrões que está condicionada, ainda, por alguns motivos. Há aqui uma questão que tem a ver com o acesso direto à estrada 328 e que está a ser discutido com o IP, como é que se faz, aliás, nós assumimos os custos do projeto da rotunda e da inserção na zona norte e ainda está à espera disso para termos o projeto final aprovado pelo IP para, depois, a candidatura ser aprovada, porque está em stand-by à espera dessas coisas, assim como dos alargamentos dos terrenos a sul. Temos lá duas candidaturas, pelo menos, esta com quase garantia de que será aprovada aguardando essas questões que são colocadas depois na devida altura por quem analisa as candidaturas e que vai pedindo mais isto e mais aquele documento, como é óbvio. Portanto, só para lhe dizer que nós vamos às candidaturas todas e aquelas que outros têm foram as que foram definidas, previamente, no plano inicial. Na discussão dos planos e das verbas dos quadros comunitários, nós definimos, logo à partida, o que é que é prioritário e o que é que vai para lá e eu já disse, aqui, muitas vezes, que no nosso plano tínhamos definido três medidas e, ou gastamos lá e aplicamos naquelas, ou aplicamos noutras. Aquilo que nós definimos, na altura, era prioridade à educação que era a construção do centro escolar que estava em causa, uma obra de quase quatro milhões de euros, e que foi financiada em 85%. As opções são por aí. Quando nós escolhemos ir aqui ou acolá, nós temos um bolo e os senhores têm de optar por aqui ou por ali. Foi para a educação, a cultura, a eficiência energética, o caso da piscina, também aqui já foi dito, nós optámos por quatro ou cinco projetos na altura, portanto, esgotando a verba naqueles, ela não vai para os outros, é para aqueles que vai. É o caso da zona ribeirinha aqui, a continuação do parque urbano, que alguém aqui falou hoje. Essa obra também esteve algum tempo suspensa por uma questão das acessibilidades porque nós andamos, ao mesmo tempo, a fazer outra obra, a jusante, que é a estrada da Arrôta que impedia, na altura, que se tivesse acesso à obra. Neste momento, está desbloqueada e a obra está a andar também, essa obra da continuação

do parque urbano até à zona ribeirinha, portanto, estas questões de financiamentos e de candidaturas tem muito a ver com as opções que nós tomamos na altura. Não podemos ir a todas porque os bolos são divididos e são acordados nas CIM entre os municípios. Cada um pode ir aqui, acolá e acolá, na reabilitação urbana, que é o caso ali dessas obras, foi onde nós apostamos, foi na reabilitação urbana, eficiência energética e educação. Outros optaram por outras situações que não queriam, porque já tinham esses ou não tinham necessidade. É uma questão de opção e o plano de execução para o quadro comunitário foi definido já há quatro ou cinco anos e ainda está em vigor. Como vai acontecer para os próximos, como vai acontecer para o PRR e para o próximo quadro comunitário são definidas as regras macro e, depois, cada município vai dizer o que é que pretende e quais são as que considera mais importantes dentro das medidas de apoio porque não apoiam tudo, selecionam, normalmente, quatro ou cinco áreas e tem de ser dentro dessas áreas. Ainda assim, surgiu agora mais uma medida nas áreas de acolhimento empresarial onde nós também tentámos ir e já nos disseram que não adianta porque vão ser aprovadas três áreas de acolhimento empresarial, isto tem a ver mais com a parte da informação, da digitalização, etc., já nos disseram vai haver dez áreas de acolhimento empresarial apoiadas no país, três na região centro. De certeza que não é para nós, mas tudo bem, nós vamos lá e fazemos as coisas no sentido de ir lá porque estão lá áreas empresariais como Castelo Branco, Leiria, Guarda, Viseu, etc. Se forem trinta candidaturas, vão escolher três, é óbvio, mas isso não nos impede de estar sempre a ir às candidaturas como vamos. A questão administrativa, eu penso que o senhor Presidente da Junta já falou aqui, duas ou três vezes, nisso, mas o senhor Presidente da Junta tem que pôr-se ao caminho e tem que contestar isto perante a CAOP também. Nós já o fizemos, temos três ou quatro processos de verificação com os quais discordamos, das delimitações, e que perguntamos como é que são feitas as delimitações por eles nos escritórios em Lisboa. O que acontece é que, de ano para ano, a CAOP vai-se alterando. Uma hora nós perdemos terreno, outra hora ganhamos. No caso de Oliveira de Frades, por exemplo, até temos andado a ganhar terreno, conforme eles definem as CAOP na zona de Cedrim e Santo Adrião, cima na zona do Monte Castelo, nós aí até ganhámos uns hectares largos. Noutros sítios, não sei quais são as ideias dos senhores teóricos lá de Lisboa, mas nós temos andado a chamar a atenção para isso no sentido de, aliás, até já fiz ameaças de irmos para Tribunal com isso no caso de Silva Escura e Ribeira de Fráguas, no caso de Vale de Cambra com Dornelas, na Decide, etc., temos estes casos assim. Agora, o senhor nada o impede de fazer barulho com eles, também. A questão das placas, infelizmente ainda há muito vandalismo nas pessoas e não é possível termos lá um guarda para evitar isso. Relativamente ao senhor Presidente da Junta de Couto de Esteves, o largo do Couto não tem dúvidas quanto a ele, quando ele vai terminar está lá o prazo. Poderá ter, ou não, mais atraso, em obra, que se verifica, isto terá sempre que ver com a execução da obra. Agora, está entregue, já está a contar em prazo de execução, portanto, está por conta do empreiteiro, por assim dizer, que nós esperemos que, o mais rápido possível entre em obra. A zona ribeirinha, quanto aos nomes, só dizer-lhe uma coisa, senhor Presidente da Junta, se o senhor passar por lá, na zona ribeirinha de Sejães, eu já lá vi duas ou três placas, elas vêm na net e em todos os meios de informação, chamam zona de fruição de Sejães, tal e qual como chamam à nossa zona de fruição do Couto de Baixo. Agora, as valências que lá tem, o que é que vai ter, o que estava previsto, inicialmente, é aquilo que lá está. Agora, metemos lá um pouco de areia ou quê para proporcionar, também, não é na zona onde estão as proibições de banho, embora elas estejam para todo o lado porque ainda não há condições para irem a banhos. A ideia, depois, à posteriori, poderá até passar por outras coisas, não sei, até pela colocação de uma piscina flutuante como se fez na Quinta do Barco. Não é daquele projeto, porque esse está terminado. A questão das cotas, também aqui acontece no rio Vouga, aliás, todos os anos nós temos de andar a repor areia na praia fluvial porque quando vier mais água no rio ela vai-se embora. Lá, até tem menos esse risco porque lá a água não flutua tanto em termos de cotas e é mais lenta, não provoca a erosão da areia. De qualquer maneira, terá

que se repor sempre para e época balnear, como é óbvio. Autorização, sim, aquilo é espaço da Greenvouga, exatamente. Nós temos toda a autorização para intervir, é evidente com conhecimento deles, e dando-lhe a conhecer o que é que pretendemos fazer no espaço expropriado da Greenvouga. Aliás, nós temos o plano de cadastros das e estamos em permanente contacto com eles quando se faz aqui alguma coisa.-----

1.2 Regulamento de Incentivo à Natalidade – 1ª Alteração: - Foi apresentada a versão final do Regulamento Municipal de Incentivo à Natalidade para apreciação.-----

O presidente da Assembleia Municipal abriu um período para intervenções, tendo sido registadas as seguintes:-----

António Monteiro – Muito obrigado, senhor Presidente da mesa. Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores deputados municipais, senhores Presidentes de Junta. A matéria da natalidade é e sempre foi, para o CDS, uma matéria absolutamente central naquilo que são as opções políticas a tomar em Sever do Vouga. Sever do Vouga, infelizmente, na região de Aveiro, é o concelho que mais população perdeu, é um concelho que tem vindo a envelhecer de forma muito severa, o que, evidentemente, trará sempre custos muito elevados do ponto de vista social e que levará a que, evidentemente, haja um definhamento que não é, de todo, desejável. E, por isso, o CDS sempre exigiu que houvesse políticas ativas no sentido de promover a natalidade. Saudamos a apresentação deste regulamento. Temos pena que seja apenas já no final do mandato que, evidentemente, não poderá beneficiar as famílias que, entretanto, já tiveram filhos ou que estariam a pensar em tê-los porque o calendário é assim, mas queria, também, chamar a atenção de que estes incentivos são importantes. É importante que sejam para todos. É importante que tenham aumentado de forma substancial, mas não chegam. Não chegam. Sabemos que, no valor, nunca chegarão, com é evidente, mas não chegam enquanto medida de incentivo à natalidade porque, para que os mais jovens se fixem em Sever do Vouga, é preciso muito mais. É preciso, desde logo, emprego qualificado para que quem vai estudar para fora depois queira regressar à sua terra e não ache que as oportunidades só acontecem fora e, por isso mesmo, prescindam. Aliás, eu já aqui disse uma vez que, de alguma forma, sou beneficiário, uma vez que casei com alguém que é de cá, mas que foi alguém que foi empurrado para fora pela falta de oportunidades de emprego qualificado. Mais importante, também, é que Sever do Vouga tem que ser competitiva na atração de população. Não apenas do ponto de vista fiscal, como nós defendemos ao longo deste mandato e que conseguimos baixar o IRS, conforme foi dito, para metade daquilo que era a taxa possível, temos que ser ainda mais competitivos, mas também, em matérias que, até hoje, eu acho que não têm sido tidas em consideração, mas que poderão ser e deverão ser, no futuro, e que eu acho devem debater, nomeadamente, a matéria da habitação. Nós temos freguesias em que há uma evidente degradação desse património edificado e que seria fundamental que houvesse incentivos para que os netos reabilitassem as casas dos seus avós e nelas se pudessem instalar e, desse modo, renovar as freguesias, os centros dos lugares, onde já existe construção. E teria sido, para isso, muito importante que aquilo que é a definição da zona de reabilitação urbana que permite que haja impostos mais baixos, nomeadamente nas empreitadas tivesse estendida também para abranger essas mesmas freguesias. Infelizmente, senhor Presidente, não o atendeu. É importante, também, que sejam encontradas soluções de colocar a custos reduzidos já infraestruturados terrenos para que os jovens possam neles construir a sua habitação e, para isso, era importante que o município, por exemplo, ponderasse avançar com o loteamento de iniciativa municipal com o pedido de informação prévia já autorizado em termos de licenciamento de construção e que fosse colocado a concurso dos jovens que quisessem comprar esses terrenos e, aí, construir a sua habitação. Portanto, senhor Presidente, aquilo que é preciso ter é criatividade, energia, vontade para dar a volta àquilo que tem sido, infelizmente, ao longo dos últimos anos, o definhamento, em termos populacionais, de Sever do Vouga. Há pouco, nós desafiámo-lo para fazer este debate. O senhor Presidente não quis responder, mas eu acho que era importante que todos os candidatos pudessem apresentar aquilo que

são as suas soluções para resolver este que é o problema central de Sever do Vouga. Portanto, reitero esse desafio, registo que não quis responder, mas ficam aqui estas notas porque elas são importantes, são fundamentais e é preciso saber que há alternativas embora havendo concordâncias, também, mas há alternativas que permitem ultrapassar aquilo que, infelizmente, tem vindo a acontecer que é Sever do Vouga ficar, cada vez mais, para trás em termos populacionais.-----

António Dias – Obrigado, senhor Presidente. Mais uma vez, sintam-se cumprimentados na sua pessoa. Sobre o regulamento de incentivo à natalidade, a única coisa que eu vi aqui foi eleitoralismo, ou seja, em vésperas de eleições aumentam-se os valores, mais nada. Senhor Presidente, eu falo da minha freguesia e, um pouco, por todo o concelho. Primeiro, não me respondeu, há pouco, como é que está a zona industrial de Talhadas. Para haver incentivo à natalidade é preciso pessoas e é preciso crianças. Segundo ponto, porque é que as crianças das Talhadas, que vêm para a escola em Sever do Vouga, já o disse em 2019, volto a repeti-lo hoje, são os primeiros a sair de casa e são os últimos a regressar. Isso é incentivo à natalidade? Não. É preferível levá-los para Águeda ou para Oliveira de Frades. Porque é que os transportes continuam a ser prejudiciais para os alunos de Talhadas? Primeiros a saírem de casa, às sete da manhã, últimos a regressar. Porquê, eu pergunto? Isso é apoio à natalidade? Não é. Terceiro ponto, gostava de saber, no apoio à natalidade, o porquê de não haver, e nunca foi pensado, até porque é uma Câmara Socialista e que, segundo o que eu vejo, e eu também defendo, tem muitas políticas sociais, porque é que nunca foi criado nada de apoio a terrenos para construção para casais novos, incentivo à fixação, etc. Sei que, há muitos anos, décadas, houve em Talhadas quem pensasse nisso. Não sei porque é que nunca chegou a ser executado. Senhor Presidente, isso é que é falar em natalidade, não é só dar dinheiro, as pessoas não se compram muitas vezes só por dinheiro e eu sou um dos que não me compro por dinheiro. Há que apoiar verdadeiramente as famílias.-----

Presidente da Câmara Municipal – Relativamente à intervenção de António Monteiro e a quebra da população, infelizmente, nós sentimos isso e ela não vem de agora, já vem de há muitos anos, mas parece que esse mal só Sever do Vouga é que o tem. Não tem. Acabou por dizer que nós éramos, na região de Aveiro, o concelho que teve mais quebra no CENSOS. E eu devo dizer-lhe que, de todos os onze municípios, só dois é que tiveram crescimento. Todos os outros tiveram quebra, mesmo os do litoral. Esse é um mal nacional que nos afeta a nós e afeta por efeitos do interior. Tem-nos afetado a nós também muito. Mas, há aqui uma grande razão para isso em que passa muito, não só pela interioridade, por falta de acesso, passa muito por duas coisas. Pela quebra da natalidade e essa tem sido acentuada nos últimos anos. Há cerca de dez anos, nós tínhamos mil e quatrocentos alunos e hoje temos seiscentos e tal. E isso começou a impactar, passados quatro ou cinco anos, começa a entrar muito menos gente porque há muito menos bebés. Curiosamente, este ano último é um ano que até tem crescido em termos de natalidade. Agora, sabemos e tudo faremos e tudo tentamos fazer para que isso melhore, para que essa fixação exista, para que se crie emprego qualificado que não é fácil. Também temos esse problema e eu fiz uma análise aos últimos cinco anos e, em Sever do Vouga, quase toda a gente que termina o ensino secundário vai para a universidade, quase toda a gente. E isso os senhores não veem. Dentro da nossa região, somos o concelho com o maior índice de aproveitamento e com abandono zero. É óbvio que, toda a gente que chega ao ensino superior não tem emprego aqui. Aliás, porque é uma diversidade de emprego, ainda há dias estive aqui com juventude na altura da entrega das bolsas, nós atribuímos bolsas de estudo aos alunos universitários 46. Há dois ou três municípios, apenas, que têm esse incentivo. Por exemplo, Ílhavo não passa das 10. Poderia atribuir 200 porque tem um orçamento muito maior do que o nosso. Não o fazem. Criar emprego e fixação para esses alunos todos que terminam as suas formações superiores não é fácil e é isso que nós andamos a procurar, agora, no investimento, é que haja investimento nessa ordem e vamos ter. Como disse, temos quatro projetos que, principalmente, um deles prevê a inserção de

muitos técnicos especializados e de cursos superiores em determinadas áreas. Relativamente à intervenção de António Dias, sobre os transportes, nós ainda não concluímos o plano de transportes completamente sobre isto e eu deduzo que haja alterações nessas situações que é aquilo que andamos sempre a apelar, para que não se repitam ser sempre os mesmos. É óbvio que Talhadas e Couto de Esteves têm o problema de serem mais distantes e o transporte demorar mais tempo. O que temos andado a ver é se não se repetem sempre os mesmos a saírem mais cedo e a chegarem mais tarde. É uma questão de ajustamento no transporte. Em relação à habitação, e esta é para os dois, nós temos uma estratégia de habitação aprovada que está à espera da aprovação do Ministério das Infraestruturas e ela definiu essas situações, quer da reabilitação nas freguesias, quer também, da definição dessas áreas de construção em altura que não foi a opção de quem participou na estratégia, quer as IPSS, quer as Juntas de Freguesia, não foi essa a opção. Agora, no resto, na reabilitação urbana, ela está lá. Nós afetamos edifícios nossos à reabilitação e à construção de habitação. A maior parte das escolas primárias que foram desativadas estão todas na estratégia de habitação para serem transformadas em habitação e para os seus terrenos, onde estão implantadas, e servirem para outro tipo de habitação.---- O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, a versão final do Regulamento de Incentivo à Natalidade para ser publicado, na sua íntegra, no sítio institucional do município e na 2ª Série do Diário da República.-----

1.3 AHBVSV – Equipa de Intervenção Permanente – Compromissos Plurianuais: - Foi presente um pedido de autorização, por parte da Câmara Municipal, para a assunção de compromissos plurianuais na sequência da celebração de um protocolo entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga e o Município de Sever do Vouga, para a constituição de uma segunda equipa de intervenção permanente para a AHBVSV.----- O presidente da Assembleia Municipal abriu um período para intervenções, tendo sido registadas as seguintes:-----

Jorge Graça – Mais uma vez, renovo os votos cumprimentos a todos na pessoa do senhor Presidente e antes de passar à minha intervenção, que vinha preparada, quero só fazer aqui uma partilha de preocupação e que tem a ver com a intervenção da senhora deputada Diana Paiva e, inclusive, da resposta do senhor Presidente da Câmara e está relacionado com a proteção civil. Estou a falar da situação dos sobrantes florestais e da solução para esses sobrantes. É um alerta, enquanto os meus conhecimentos me permitem, é que não podemos, se calhar, embandeirar em arco que essa seja a solução mais indicada em todas as situações. Eu acho que, eventualmente, poderá haver situações em que isso seja o mais indicado, mas não podemos esquecer, e é isso que eu quero partilhar convosco, é que, cada tonelada de sobrantes que tiramos dos terrenos, estamos a tirar, também, toneladas de macro e microambientes que são essenciais para que permaneça com vegetação e se não tivermos esse cuidado, e fala-se tanto em sustentabilidade, estamos a caminhar para uma desertificação dos nossos terrenos e eu acho que isso não é a melhor solução. É este alerta e esta partilha que eu quero partilhar convosco. Em relação a este ponto da ordem do dia, AHBVSV - Equipa de Intervenção Permanente – Compromissos plurianuais, somos totalmente favoráveis a que tal seja implementado no nosso concelho. Com a criação desta nova Equipa de Intervenção Permanente, EIP, a AHBVSV ficará dotada com duas EIP, o que configura uma situação que não acontece em muitas corporações de bombeiros vizinhas. Todos reconhecemos a importância crescente dos agentes de proteção civil de modo a acompanhar as necessidades de socorro cada vez mais frequentes, intensas e numerosas. Face a esta realidade, a AHBVSV manifestou a importância e a necessidade de ter uma segunda EIP, uma vez que apenas com uma, a capacidade de socorro que tinha face às necessidades, exigências e novas regras, não lhes permitiam prestar um serviço cabal e capaz. Como sabem estas EIPs têm intervenção na prevenção e combate a incêndios florestais e urbanos, socorro em caso de acidentes, apoio à doença, limpeza e lavagem de derrames, colaboração com outras entidades como por exemplo o apoio à

retirada de ninhos de vespa asiática, etc. Assim, esta realidade é de uma grande mais-valia para as pessoas, pois deste modo ficará fortalecida e muito, a capacidade de socorro do principal agente de socorro e proteção civil do nosso concelho, os nossos bombeiros, o que confere uma melhoria da segurança das pessoas e assim da sua qualidade de vida. Não menos importante será realçar que os custos desta nova EIP serão suportados em apenas 50% pelo município, sendo que os outros 50% serão suportados pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, ANEPC. Deste modo ficamos com a nossa capacidade de socorro reforçada e ao mesmo tempo conseguimos ir buscar verbas ao estado que de outro modo não viriam para Sever do Vouga. Este apoio à criação desta nova EIP, é apenas um exemplo do substancial reforço dos apoios que este executivo tem destinado aos diversos agentes de proteção civil do concelho, nomeadamente às associações humanitárias. Sendo eu um dos fundadores, atual Vice-Presidente da direção e também um dos elementos do corpo ativo da AHT - Associação Humanitária de Talhadas, sei do que falo. Este executivo tem apoiado de forma crescente a AHT, tanto a nível do aumento do valor do subsídio às coletividades como no apoio financeiro à aquisição de uma segunda viatura e EPI e ainda suportando os custos dos seguros dos voluntários da AHT. Temos conhecimento e entendemos a proporcionalidade dos apoios que são atribuídos à AHT versus apoios a outros agentes de Proteção Civil do concelho nomeadamente à AHBVSV, uma vez que temos uma atuação localizada e mais restrita em termos de socorro. Apenas como um exemplo do sucesso destas medidas, na freguesia de Talhadas, tivemos já meia dúzia de focos de incêndio florestal/rural. Graças à existência e rápida intervenção dos agentes de proteção civil existentes, onde a AHT se inclui, o conjunto das áreas ardidas em todos estes incidentes não chegará aos 2000m². Assim, achamos muito importante e eficaz a aposta deste executivo no aumento dos apoios aos agentes de proteção civil do concelho. Com esta aposta, mais uma vez ganham as pessoas de Sever. É mais um dos muitos exemplos de que este executivo pensa e faz pelas pessoas. Penso que será esta a última vez que subo a este púlpito durante este mandato e, eventualmente, reencontrar-me-ei com alguns de vós no novo mandato. É uma eventualidade, as pessoas é que vão decidir no próximo dia 26, mas para todos, sem exceção, também quero deixar aqui uma palavra de agradecimento por aquilo que aprendi, porque foi o meu primeiro mandato na Assembleia Municipal, por aquilo que aprendi nestes quatro anos, aprendi muito também com todos vocês. Tivemos aqui, algumas vezes, combates realmente acesos, digamos assim, mas que são perfeitamente naturais em termos políticos, como já foi dito, também, opções e visões divergentes em alguns aspetos, mas há uma que nos une com certeza. Todos estamos aqui não por nós próprios, não por interesses próprios, todos nós estamos aqui por Sever do Vouga e isso une-nos. O que eu quero dizer é enaltecer, e como já o fizemos na conferência de líderes da assembleia, é que os combates políticos ficam aqui dentro, não fica nenhuma mágoa, nenhum rancor. Levo, em todos vós, alguns deles que já conhecia, um aprofundamento da amizade que já tinha, noutros que não conhecia tão bem, uma nova amizade e quero agradecer, também, por isso e agradecer a todos e força aos que vão continuar e àqueles que ficam por aqui, pelo menos por agora, o nosso agradecimento e enquanto Severenses temos que agradecer o vosso trabalho, empenho e toda a dedicação que tiveram.-----

Paulo Lourenço – Renovo os cumprimentos de há bocado e, de uma forma muito sucinta, apenas umas linhas gerais. É com grande agrado que vemos este apoio à nossa corporação de bombeiros. Esta equipa é uma mais-valia para todos nós e vai ter muito trabalho, certamente. A nível da proteção civil, este ano, nós fomos bafejados pela sorte e não tivemos, assim, grandes ocorrências. Pura sorte, dado que o executivo não acatou nenhuma das recomendações que foram feitas em tempo útil. Por exemplo, nós referimos, várias vezes, vários caminhos florestais, referimos os antigos CEFs, uma das bandeiras de outros mandatos, esses caminhos não tiveram qualquer manutenção, houve pontos de água desses CEFs que também não receberam qualquer manutenção, apesar de ter sido dito que ia ser feita. Hoje, correu bem, este ano correu bem, mas pode não correr para os próximos.

Quem cá estará verá. Nós não podemos depender da sorte e esperamos que as coisas mudem.-----

António Dias – Mais uma vez, senhor Presidente, sintam-se cumprimentados na sua presença. Eu venho aqui para dar o meu apoio à Câmara por este apoio que deu aos Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga. Mas, gostava, senhor Presidente, já o disse, volto aqui a repetir, que houvesse um apoio para a proteção civil. Estou a falar, por exemplo, para as Juntas de Freguesia. Já na votação do orçamento eu falei desse ponto. Gostava que houvesse uma verba para as Juntas de Freguesia também se precaverem em termos de proteção civil e falo, nomeadamente, na minha Junta de Freguesia. O senhor Jorge Graça falou, e muito bem, a AHT tem sido espetacular, tem sido essencial na preservação da floresta, nem só da freguesia de Talhadas, mas de algumas freguesias vizinhas. Em nome da freguesia e sabem que nós tentamos apoiar dentro do possível, mas senhor Presidente, eu gostava que houvesse, e estou a falar para si, estou a falar, no fundo, para todos os candidatos à Câmara, que houvesse uma verba, para os próximos orçamentos, para a proteção civil e, neste caso, para, claro, as Juntas de Freguesia que quisessem intervir nessa situação. E estou a falar, por exemplo, porque, num dos incêndios, foi a viatura da Junta que o apagou. Eu, conjuntamente com uma familiar minha e voluntários, conseguimos apagar o fogo às cinco e vinte da manhã. Não é uma hora qualquer. Felizmente, havia feira nesse dia, porque caso contrário, estaria a Vide, Ereira e tudo por aí fora queimado. É essencial haver essa prevenção e, também, alguns apoios para limpeza de caminhos porque, como sabem, as Juntas de Freguesia sozinhas não conseguem. De qualquer forma, é de apoiar e louvar esta iniciativa.-----

Presidente da Câmara Municipal – Em relação à intervenção anterior, o município investe milhares de euros em proteção civil, nomeadamente nas limpezas. Não é possível fazê-las todas em todo o lado ao mesmo tempo. Desde que fazemos a limpeza das faixas de gestão de combustível já gastámos cerca de setecentos mil euros. É muito dinheiro. E continuamos a investir. Estamos a fazê-la onde ela é mais necessária, à volta das zonas industriais e não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo. Este ano debatemo-nos com outro problema, que é a falta de gente que faça isto. Temos tido um problema gravíssimo para contratar gente que queira fazer estas intervenções. Ainda agora, andamos com uma equipa que fomos descobrir a Oliveira de Frades que nunca tinham trabalhado para cá, na nossa Câmara, nem no nosso concelho. Mas, não é fácil. Mesmo tendo vontade de o fazer, pagar e investir, porque é muito dinheiro e não somos apoiados em nada disto, cada município define as suas regras, podendo ir buscar um empréstimo qualquer, que não serve para nada, que nós aprovámos aqui e que depois rateiam aquilo. Sabe quanto é que nos calha do empréstimo de duzentos e cinquenta mil euros do ano passado? Penso que não chegou a cinquenta mil euros. É um empréstimo, mas é para funcionar como fundo de maneiio. Nós temos andado sistematicamente a investir nisto e é uma área que vamos continuar a investir. Agora, temos que ponderar todas essas situações e temos que escolher e fazer opções daquilo que é mais prioritário para manter isto tudo. A questão dos caminhos, às vezes, não é tão prioritária como o resto, como estas situações da proteção nas faixas de gestão de combustível. Relativamente ao apoio às Juntas e à proteção civil, eu penso que todos saberão que a proteção civil é daquelas competências que está para ser transitada 50/50 para os municípios e para as CIMs. Nós ainda não aceitamos isto e não aceitamos precisamente por isto. Tudo tem a ver com a questão de transferência de competências e de verbas, também, mas vamos ter que a aceitar e, nessa altura, cada município definirá como é que vai assumir a proteção civil. Senhor Presidente, se me permitir, eu penso que já não volto a falar, queria só reiterar aqui o meu agradecimento a vocês todos e fazer um agradecimento especial a toda a gente que esteve envolvida neste período de um ano e meio, pouco mais, no Covid-19, e tenho que fazer aqui, novamente, um agradecimento ao pessoal da saúde, aos bombeiros, falámos aqui deles, que estiveram sempre connosco, às IPSS e também a muito voluntário que trabalhou connosco e empresas que nos cederam equipamentos de proteção individual para nós atribuirmos e

distribuímos, portanto, a toda a gente que contribuiu para isto, para que as coisas não fossem tão más como pareciam no início. Tivemos períodos de grande aflição, no início da pandemia, e também no início deste ano. Devo dizer que em janeiro e fevereiro tivemos aqui um aumento enorme de casos que nos voltou a preocupar a sério e toda a gente esteve muito ligada aqui. Os meios funcionaram bem, nomeadamente ao nível do atendimento, da mudança da separação dos doentes na primeira fase nas IPSS, mas também nesta fase de vacinação onde eu penso que o processo, todo ele, correu muito bem em Sever do Vouga, penso que até no país, mas nós falamos aqui do nosso, e acho que correu muito bem, portanto, queria fazer esse agradecimento a todos. Isto ainda não terminou, longe disso, penso eu, mas se nós todos nos juntarmos e tivermos essa preocupação e esse esforço de prevenção, também, penso que vamos ultrapassar isto e que o próximo ano e o próximo mandato não sejam em pandemia.-----
O órgão deliberativo aprovou, por unanimidade, a assunção de compromissos plurianuais na sequência da celebração de um protocolo entre a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sever do Vouga e o Município de Sever do Vouga, para a constituição de uma segunda equipa de intervenção permanente para a AHBVSV.-----

-----Período destinado ao público-----

Elga Silva, residente da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas – Represento os utentes da Extensão de Saúde de Silva Escura da União das Freguesias de Silva Escura e Dornelas. Excelentíssimo senhor Presidente da Assembleia e restantes membros da mesa, senhor Presidente, senhores vereadores, senhores Presidentes de Junta, senhores deputados municipais, comunicação social, caros concidadãos aqui presentes e online. Muito nos apraz, aos utentes da Extensão de Saúde de Silva Escura saber da notícia da colocação de três médicos no Centro de Saúde para colmatar as carências existentes. Lembro que, a primeira vez que questionei o senhor Presidente sobre o alegado encerramento da Extensão de Saúde de Silva Escura, faz, no próximo dia 9 de setembro, um ano. Pois, um ano em que existiram carências graves na saúde dos Silvaescurenses e Severenses, é muito tempo. Mas, tendo sabido, pelo senhor Presidente, da reunião do próximo dia 13, alerta e questiono para o seguinte: qual o tempo de presença, por extensão de saúde, do médico nessa mesma extensão de saúde, principalmente na de Silva Escura, mas em ambas que estão carentes de médico; questiono, na altura da gestão de utente designado para o médico, se esse tempo é o necessário e suficiente para o número de utentes da extensão de saúde; quanto tempo vai ficar o médico na nossa extensão de saúde. Eu sei que a resposta só existirá depois da tal reunião do dia 13. Já agora, senhor Presidente da Assembleia e senhor Presidente do Município, solicito, contrariamente à ausência de respostas em outras intervenções minhas nesta assembleia, que a resposta a estas questões seja divulgada antes do próximo momento eleitoral para não haver qualquer tipo de possibilidade ou qualquer má interpretação ou dúvida. Porque, uma reunião no dia 13, véspera do dia do início da campanha eleitoral, em que o senhor Presidente terá de se abster de fazer qualquer comunicação, pode ser muito mal interpretada. Agora, e em nome pessoal, convido os senhores deputados, desta assembleia, que intervieram sobre as obras, inclusive da Cabreia, a visitarem a própria Cabreia e os outros arruamentos e obras na União das Freguesias. Estamos a terminar o verão e as obras continuam e, como já disse, em setembro de 2020, diretamente ao senhor Presidente numa reunião do executivo municipal, penso que quem é eleito deve ter como missão servir a população. E digo isto ao senhor Presidente, as obras quando são necessárias para servir as pessoas e a comunidade, devem ser executadas ao longo dos quatro anos do mandato, que bem foram necessárias à população e que são iniciadas e que depois não são concluídas, como é o caso da Cabreia e do alargamento da estrada para a Cabreia, estrada de Silva Escura a Dornelas e muitos casos que foram feitos só parcialmente. Quando estas obras acontecem nos últimos meses, na proximidade de um momento eleitoral, surge, na minha ideia, e se calhar na ideia de muitas pessoas, um tipo de eleitoralismo démodé e, atrevo-me a dizer, um pouco bacoco e

que serve mal as pessoas. Aproveito o momento para agradecer aos deputados municipais e aos Presidentes de Junta, que terminam o mandato, pelo esforço, dedicação e empenho a defender os interesses dos Severenses, que não é tarefa fácil.-----

Marta Baptista, residente na freguesia de Talhadas – Boa tarde. Cumprimento o Presidente da Assembleia, Presidente da Câmara e restante executivo, deputados municipais e o público aqui presente e que nos acompanha em casa. Hoje é a vossa última assembleia e a minha intervenção será breve. Foram algumas as minhas intervenções no espaço destinado ao público. Hoje, pergunto onde estão as respostas. Estou à espera, desde junho de 2019. Relativamente ao que o senhor Presidente, há pouco, referiu sobre os resultados escolares, apenas gostaria de pedir que me envie esses dados onde diz que o concelho tem ótimos resultados escolares, uma vez que os que têm dizem que, de ano para ano, os resultados de Sever do Vouga, no ranking nacional, estão piores.-----

Laurentina Maia, residente no lugar de Paçô, Sever do Vouga – Boa tarde. Pergunto ao senhor Presidente o que é que se passa no lugar de Paçô de São Mateus porque eu tenho vindo, há muitos anos, a pedir que façam melhoramentos no lugar. Temos um santo que dá o feriado camarário e ninguém tem feito nada. Este ano, então, resolveram ir lá a rebentaram com aquilo tudo e ninguém sabe o que é que se passa lá. Já pedi, várias vezes, para ver o projeto. Já tive, várias vezes, horas marcadas para vir à Câmara ver o projeto, só que, uma hora ou duas antes, não há ninguém que mostre o projeto. Já foi pedido para porem um placard lá, no lugar, porque as pessoas querem saber o que é que se passa lá. Outro assunto é casas de banho. Nós temos, agora, o São Mateus à porta e rebentou lá qualquer coisa. As estradas são para esquecer. Temos o São Mateus à porta, não há umas casas de banho onde os romeiros possam se servir. Temos um coreto que também estou farta de perguntar o que é que vão fazer ali. Não se pode utilizar para nada, nem as casas de banho. E era isto mesmo que eu gostaria que o senhor Presidente respondesse ao que é que eu estou a perguntar. Outra coisa, quero fazer um agradecimento ao senhor Presidente da Câmara que, há quinze anos, ainda não era este senhor Presidente que estava, que eu ando a pedir iluminação pública para a Rua das Alagoas, que fizeram até metade da rua, a outra metade não pertence a Sever, se calhar, não sei. Já fiz abaixo-assinados com as empresas que há lá na Zona Industrial da Gândara, com os habitantes de lá e, se há quinze anos eu não tinha luz pública, hoje em dia também não tenho. Era esse agradecimento que eu queria fazer.-----

Presidente da Assembleia Municipal – antes de passarmos à leitura da ata em minuta, queria só tecer breves palavras uma vez que estamos a chegar ao final do mandato e eu não sou candidato e, como tal, um breve balanço destes quatro anos. Dizer que foi, de facto, uma experiência extraordinária. Foi muito bom ter contactado com todos vós. O trabalho que aqui estabelecemos durante quatro anos penso que foi um trabalho proficuo. Como, há bocado, o Dr. António Carlos dizia na conferência de líderes, pela primeira vez não houve maioria, portanto, não havendo maioria a democracia tem que se fazer, tem que se criar, temos que nos respeitar e penso que conseguimos isso. Foi extraordinário e penso que conseguimos esse entendimento. Penso que conseguimos estabelecer pontes. Penso que conseguimos estabelecer um elo diplomático entre todos. Embora possamos pensar de Sever do Vouga de modo diferente em algumas áreas, de qualquer forma, todos nós lutamos por Sever, gostamos de Sever, somos apaixonados por Sever e eu, por mim falo, não estou agarrado aos lugares, não é isso que me prende. O que me prende é a paixão, o amor a esta terra, a este concelho que não é o meu berço natal, mas é o meu berço adotivo e que eu muito amo. Portanto, chego ao fim com o coração, de facto, cheio por nos podermos ter entendido e penso que estas sessões, de forma global, em noventa e nove por cento do tempo, foram muito pacíficas, foram calmas, e muito se deve a este instrumento, esta ferramenta que nós utilizámos durante os quatro anos, que foi a conferência de líderes que já vinha do tempo do Dr. Manuel Soares que a tinha implementado. A boas práticas procurei dar continuidade e que foi, de facto, uma ótima ferramenta, um ótimo instrumento para que pudéssemos, depois, aqui, em plena

assembleia, discutir as questões com mais calma e com mais ponderação e com algum entendimento. Mais dois aspetos que eu queria, aqui, realçar. A descentralização da Assembleia Municipal. Infelizmente, o vírus Covid-19 e interrompeu o processo, mas ainda conseguimos realizar Assembleias Municipais descentralizadas nalgumas freguesias e foi muito bom. De facto, o povo aderiu e as assembleias decorreram com elevação, com democracia e foi pena que o Covid não tivesse permitido que tivéssemos feito o périplo por todas as freguesias do concelho porque todas elas, naturalmente, mereceriam ter uma sessão ordinária da assembleia no seu território. Outro aspeto que eu queria aqui realçar e, mais uma vez, pedindo desculpa pela primeira parte desta Assembleia pelo facto de as pessoas em casa não terem tido som, a transmissão destas sessões da Assembleia Municipal. Aqui, todos os partidos, ainda que a proposta tenha de vir de alguém, mas todos os partidos estiveram envolvidos neste processo. Todos quiseram estas transmissões. Não foi possível, por diversas circunstâncias, que elas começassem mais cedo, tenho pena, mas mais vale tarde do que nunca e penso que estas transmissões vieram para ficar porque, ainda há bocado, eu estava aqui a receber no telemóvel notificações de alguns dos senhores deputados a dizer que havia gente a ver isto na Alemanha e que não estavam a ouvir. Os Severense que estão na diáspora, que estão longe, também acompanham e têm todo o interesse em estar a par daquilo que se faz, ou daquilo que não se faz, na sua terra, nas suas aldeias, nas suas vilas. Foi uma medida ótima que nós implementámos e, quando digo nós, somos todos nós. Todos os grupos municipais incluindo, também, Sérgio Silva, como independente, que, também à sua maneira, muito trabalharam para o progresso da nossa terra. É claro que há muita coisa por fazer porque, se não, nem valia a pena haver oposição, mas muito tem sido feito e há muito por fazer. Há ideias novas que vão surgir, há projetos novos que vão surgir, então na área do turismo estou certo de que coisas interessantes podem surgir. A questão das praias fluviais, de facto temos uma margem enorme para fazer coisas tão bonitas e, se calhar, até melhor daquilo que vemos no Gerês, porque temos aqui um pequeno Gerês em Sever do Vouga na componente industrial. Há aqui, de facto, áreas em que podemos dar um passo em frente. Caberá aos eleitos, do próximo dia vinte e seis, darem as mãos, pensarem que Sever do Vouga está em primeiro. O poder, obviamente, que sair das eleições tem que ouvir a oposição porque quando as ideias são boas, são boas para todos. Não são boas só para um grupo, têm que ser boas para todos. E penso que este tipo de trabalho já foi iniciado. Este entendimento, na maior parte das situações, já foi iniciado. Repetindo aquilo que, há pouco, disse, claro que não é fácil quando se trabalha sem ter uma maioria, mas é mais saboroso. Não tenho dúvida nenhuma. E, repito o que disse há pouco. Saio daqui, de facto, de coração cheio por estes quatro anos. Um grande abraço para todos os senhores deputados, Presidentes de Junta, senhores vereadores, senhor Presidente da Câmara. Foi muito bom ter trabalhado com todos. Os que saem, como eu saio, provavelmente andarão por aí e, um dia, poderão voltar nas mais diversas funções. O mesmo poderá acontecer, obviamente, comigo daqui a quatro anos. Os que ficam obviamente estou certo de que irão trabalhar bem em prol de Sever do Vouga. Não me queria esquecer, também, para além deste agradecimento global, de agradecer, como há pouco já fiz na conferência de líderes, ao Jorge Graça que, atualmente, lidera a bancada do PS, mas também um agradecimento especial à Ana Mendes e ao José Luís de Almeida, que lideraram a bancada do PS perante certos períodos e se eles estiverem em casa a ver-nos mando daqui um abraço para eles e também um abraço muito especial para António Carlos Monteiro, com quem também foi muito bom trabalhar, tal com Tony Martins, também foi muito bom ter trabalhado. Foi, de facto, extraordinário. Um último agradecimento, são pessoas que estão na sombra, mas que foram bastante importantes para o desenvolvimento do meu trabalho durante estes quatro anos. Falo do Dr. Luís Figueiredo que me ajudou sempre que eu tinha alguma dúvida e que foi, de certa forma, o meu braço direito nestas questões de organização da assembleia, a quem muito agradeço a disponibilidade e a afabilidade com que lidámos nas mais diversas situações. E, também, à Carla que também foi excepcional. Acho que agora há um

software especial que permite fazer a transcrição das atas, mas como veem, são atas de trinta e tal páginas, é quase um livro, e a Carla, durante muito tempo, tinha que ouvir e transcrever aquilo tudo e, de facto, era uma trabalhadeira de muitas horas que ela passou nestas transcrições. Ao Dr. Luís, à Carla também, o meu muito obrigado. E o meu último muito obrigado vai para todos os Severenses, os que estão aqui no público e os que estão em casa, agradecer o carinho com que me acolheram durante estes quatro anos e, da minha parte, o que precisarem, terão sempre aqui alguém que vos pode ajudar em qualquer circunstância.-----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja ata em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir efeitos de imediato, tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente deste órgão e por mim, Luís Figueiredo Martins, funcionário designado para o efeito, que a redigi.-----